

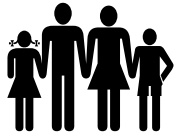


Relatório de Investimentos

3º Trimestre

Processo IPMU/081/2022





1- Introdução

O **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** apresenta o Relatório Trimestral de Investimentos, referente aos meses de **julho/ agosto/setembro de 2022**.

Este relatório tem por finalidade de apresentar a transparência da gestão, evolução patrimonial, evolução quantitativa e qualitativa dos investimentos realizados e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU, no **3º Trimestre**, em atendimento ao inciso V do artigo 3º da Portaria MPS 519/2011, que exige a elaboração de Relatórios Trimestrais para acompanhamento dos riscos das aplicações financeiras.



PORTARIA Nº 519, DE 24 DE AGOSTO DE 2011

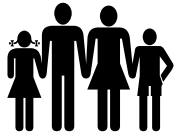
(Publicada no DOU de 25/08/2011 e retificada no DOU de 26/08/2011)

V - elaborar relatórios detalhados, no mínimo, trimestralmente, sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do RPPS e a aderência à política anual de investimentos e suas revisões e submetê-los às instâncias superiores de deliberação e controle;

2- Legislação

A Gestão dos Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Resolução Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituído pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- Portaria 419/2002, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre a fiscalização dos Regimes Próprios de Previdência Social, delegando o credenciamento e outras disposições;
- Portaria 519/2011, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e altera redação da Portaria MPS 204/2008 e da Portaria MPS 402/2008;
- Portaria 185/2015, da Secretaria de Previdência Social, que institui o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - "Pró-Gestão RPPS";
- Política Anual de Investimentos – PAI 2022.

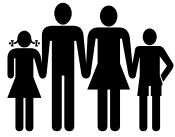


3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU realizou a “ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS”, em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018 o IPMU foi certificado no Nível I** e em **16/06/2021 alcançou o Nível III**.

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.





4- Cenário Macroeconômico

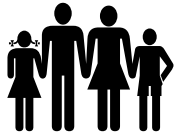
Setembro começou tipicamente como o mercado está acostumado, com elevada volatilidade, movimentos descoordenados dos ativos, percepção de aperto monetário recessivo nos países desenvolvidos, melhora dos indicadores econômicos no Brasil e certa apatia ao processo eleitoral até praticamente a última semana.

As incertezas quanto ao futuro das políticas monetárias mundo afora dominaram o cenário, no mês em que diversas decisões de juros simultâneas ocorreram, nas mais diversas direções, confluentes com o contexto inserido de cada país.

Em setembro, o novo governo inglês anunciou agressivo pacto de redução de impostos e aumento de gastos a fim de proteger a economia da forte elevação nos preços de energia. Em um contexto de pleno emprego e inflação elevada, a deterioração do quadro fiscal inglês levou a forte aversão a risco nos mercados globais. O Banco Central inglês precisou intervir, voltando a comprar dívida longa, buscando prevenir uma crise nos fundos de pensão e seguradoras. Na zona do euro, as eleições na Itália e a perspectiva de formação de novo governo de extrema-direita foram o destaque. Na Alemanha, a atual coalizão segue tomando iniciativas de elevação do déficit público. Com relação à política monetária, os bancos centrais desenvolvidos continuam a apertar a política de forma agressiva. Os desafios para as autoridades monetárias seguem crescentes, uma vez que precisam conciliar não apenas a estabilidade de preços com os riscos de recessão, mas, também, um quadro de estabilidade financeira cada vez mais desafiador.

As continuam reforçando evidências a tese de que mudamos de fase na economia global. A etapa atual é caracterizada pela desaceleração da atividade, desinflação dos bens industrializados e, de outro lado, resiliência do mercado de trabalho e da inflação de serviços. O reforço de uma postura dura por parte de alguns bancos centrais, em especial o Fed, ao longo das últimas semanas pode ser interpretado dentro dessa “nova fase”. Ainda que os dirigentes do banco central norte-americano tenham reconhecido alguma melhora do quadro de inflação, por conta da queda dos preços de commodities, reforçam que é preciso desaquecer o mercado de trabalho. Isso requer um período razoavelmente longo no qual a economia cresça abaixo do potencial. A perspectiva que a economia global siga em desaceleração também foi acentuada, no último mês, pelo agravamento da crise de energia na Europa e pela continuidade da retração do setor imobiliário residencial na China. Os novos cortes na oferta de gás proveniente da Rússia concretizam o cenário de risco desfavorável para o qual os países europeus vinham se preparando. Será difícil evitar medidas de racionamento, controles de preços e subsídios fiscais substanciais na maioria dos países. Ainda que esses controles de preços limitem os impactos diretos da alta dos custos de energia para a inflação, haverá efeitos secundários.

Com a relativa estabilidade da taxa de câmbio, a queda de commodities nos mercados internacionais também tem se transmitido para a inflação doméstica. Assim, além do evidente impacto da desoneração de tributos federais e estaduais sobre o IPCA, a mudança de fase da economia global está contribuindo para a queda da inflação de bens e energia. Analistas avaliam que essa trajetória de desinflação externa é relevante também para a inflação do próximo ano, o que levou a reduzir a projeção para o IPCA de 2023. Os resultados das contas nacionais do 2º trimestre mostraram expansão do PIB nos componentes esperados, mas em intensidade acima das projeções (setores sensíveis aos efeitos da pandemia exibiram a maior recuperação).



5- Cenário Doméstico



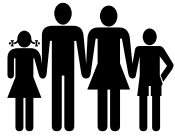
Próximos trimestres com desaceleração da atividade, redução da inflação e estabilidade da taxa Selic. O resultado da reunião do Copom em setembro veio dentro do esperado, com manutenção da taxa Selic em 13,75%, acompanhada de uma comunicação cautelosa sobre cenário econômico e riscos à frente. Com isso, permanece a visão de uma Selic estável por um período, provavelmente até o segundo trimestre de 2023.

Banco Central eleva projeção de crescimento da economia. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) passou de 1,7% para 2,7%. A projeção consta do Relatório de Inflação, publicação trimestral do Banco Central. A surpresa no crescimento do segundo trimestre, os resultados iniciais do terceiro, e estímulos não contemplados no Relatório de Inflação anterior – notadamente o aumento do valor do benefício do Auxílio Brasil e o arrefecimento da inflação, resultante, em grande medida, da redução de tributos sobre combustíveis, energia e serviços de comunicação – são os principais fatores para a revisão. O último relatório foi divulgado em junho.

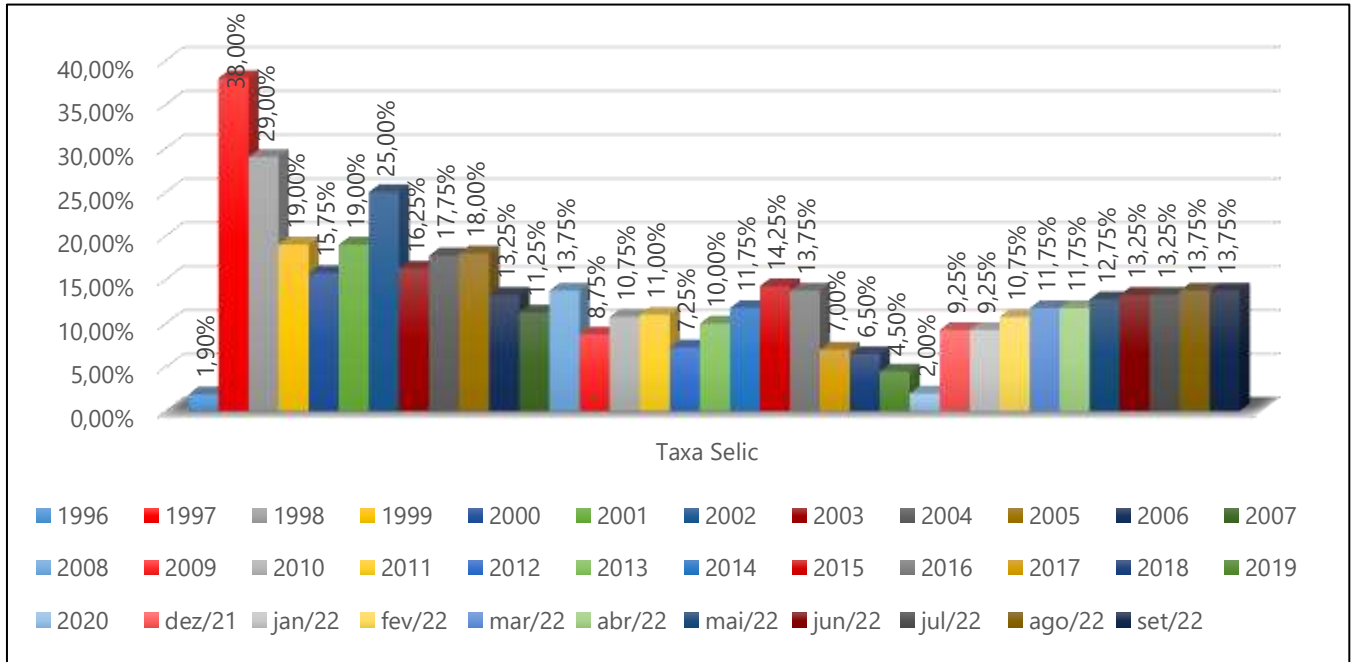
Dados de agosto seguiram apontando evolução favorável do mercado de trabalho. A taxa de desemprego, medida pela PNAD, chegou a 8,9% no trimestre encerrado em agosto. Na série com ajuste sazonal, a taxa recuou de 9,0% para 8,9%. A menor taxa de desemprego na margem pode ser atribuída à alta de 0,1% da população ocupada, dado que a força de trabalho ficou estável. Houve elevação na margem de trabalhadores formais (0,7%), com maior influência de empregados no setor privado com carteira assinada e empregados no setor público, e recuo de informais (- 0,3%), com maior contribuição de trabalhadores por conta própria sem CNPJ. Dentre os setores de atividade, as maiores contribuições positivas para o crescimento dos ocupados vieram de serviços prestados às empresas (1,1%), administração pública (0,7%) e outros serviços (2,3%). O rendimento médio real habitual teve alta de 0,8% na margem em agosto. Com isso, a massa de rendimento real avançou 0,3% no mês, aproximando-se do nível pré-crise.

Em linha com a evolução da ocupação registrada na PNAD, o Caged registrou a criação líquida de 278,6 mil vagas em agosto. Com ajuste sazonal, o saldo foi positivo em 198 mil postos de trabalho, após 178 mil em julho e média de 212 mil vagas no segundo trimestre. Na abertura por atividade, todos os setores registraram resultado positivo, com destaque para serviços (84 mil, ante 110 mil em julho), comércio (28 mil, ante 43 mil) e indústria de transformação (27 mil, ante 35 mil). Para o resultado líquido do mês passado, observa-se queda na margem de admissões (-6,1%) em ritmo inferior ao de demissões (-7,8%). Ainda assim, o patamar de admissões supera em 33% o nível pré-crise. Tanto os dados da PNAD quanto os do Caged evidenciam um mercado de trabalho firme em termos de ocupação e força de trabalho, que já superou o nível pré-crise. No entanto, permanecem incertezas a respeito da recuperação dos salários em termos reais em meio à queda de qualidade das ocupações no período recente.

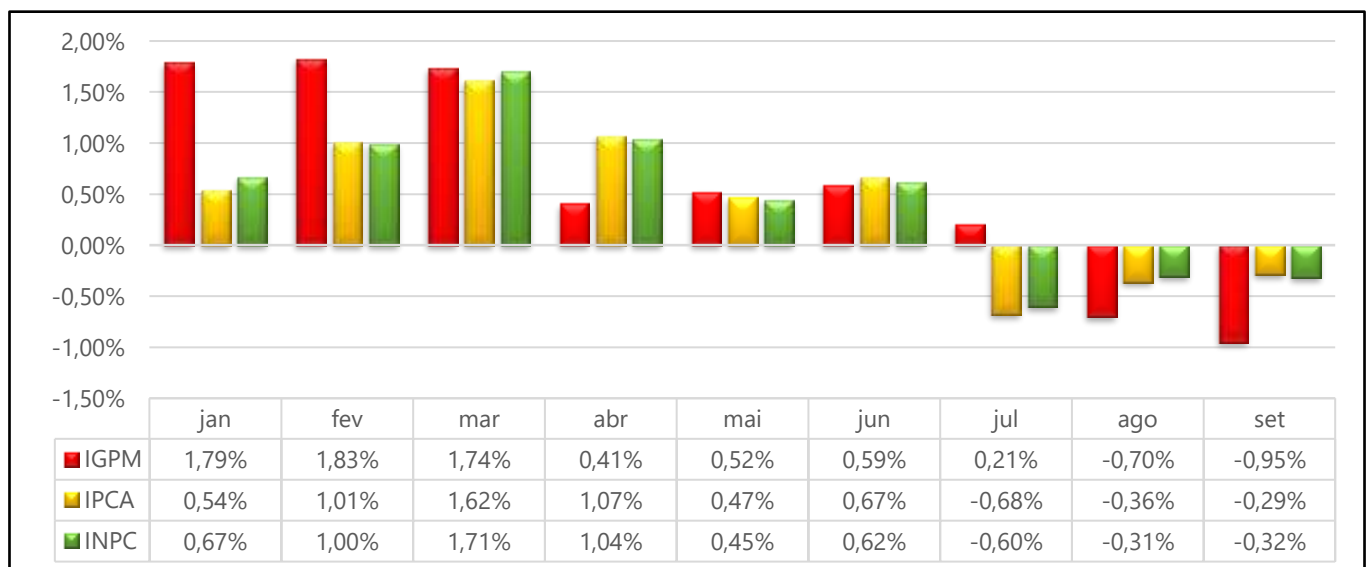
O setor público consolidado apresentou déficit primário de R\$ 30,3 bilhões em agosto de 2022, ante superávit de R\$ 16,7 bilhões em agosto de 2021. O resultado veio abaixo do mercado (-R\$ 26 bilhões). Em 12 meses, o déficit primário acumulado foi equivalente a 2,0% do PIB, enquanto o resultado nominal, que inclui o cálculo dos juros, também se encontra deficitário em R\$ 392,0 bilhões (4,20% do PIB). A dívida bruta do governo geral atingiu R\$ 7,2 trilhões, equivalente a 77,5% do PIB, com redução de 0,7 p.p. na margem.

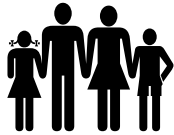


5.1- Taxa Básica de Juros



5.2- Inflação





5.3- Relatório de Mercado

O boletim Focus do Banco Central de 30/09/2022 projeta uma nova queda para a inflação de 2022 e uma alta do PIB de 2022, além de estabilidade para o câmbio e Selic. O boletim, baseado em pesquisa do Banco Central com mais de uma centena de instituições do mercado financeiro, projeta semanalmente a média das expectativas para inflação, PIB, câmbio e Selic do ano corrente, 2023 e 2024.

Inflação

O boletim traz projeção de 5,74% para a inflação deste ano, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). É uma taxa menor que a projetada pelo Focus na semana anterior, que era de 5,88%. A queda na projeção do IPCA ocorre pela 14ª semana consecutiva. Já as projeções de inflação para 2023 e 2024 ficaram estáveis na comparação desta semana com a anterior, em 5,00% e 3,50%, respectivamente.

Produto Interno Bruto

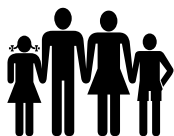
Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a projeção é de 2,70%, superando a projeção de 2,67% da semana passada. É a 14ª semana seguida de alta nas projeções do PIB. Para 2023, o boletim atual projeta um PIB de 0,53%, mais alto que o 0,50% da semana passada, e para 2024 a projeção é de um PIB de 1,70%, inferior ao 1,75% projetado na semana passada.

Câmbio e Selic

Já o câmbio e a Selic do final de 2022 mantiveram-se estáveis na comparação das duas semanas, em R\$ 5,20 e 13,75%, respectivamente. Para os dois anos seguintes as projeções de câmbio e Selic terminal também mantiveram estáveis na comparação das duas semanas, em R\$ 5,20 e 11,25% para 2023 e em R\$ 5,10 e 8% para 2024, respectivamente.



Indicadores	2022		2023		2024	
	projeção sem. ant.	projeção atual	projeção sem. ant.	projeção atual	projeção sem. ant.	projeção atual
IPCA (%)	5,88	5,74	5,00	5,00	3,50	3,50
PIB (var. %)	2,67	2,70	0,50	0,53	1,75	1,70
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,20	5,20	5,10	5,10
Selic (% a.a.)	13,75	13,75	11,25	11,25	8,00	8,00



6- Aplicações Financeiras

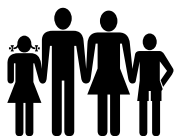
No mês de setembro, a escalada do sentimento de aversão a risco resultou em alta da curva de juros dos EUA e queda dos principais índices de ações globais. Nesse sentido, as sinalizações de política monetária mais restritiva feitas por diversos bancos centrais relevantes confirmaram o ambiente de incerteza e o foco no combate à inflação. Localmente, o Banco Central optou por encerrar o ciclo de alta de juros, corroborando a queda dos juros futuros. Apesar da volatilidade ao longo do mês, a Bolsa fechou o mês em território positivo, descolando dos mercados internacionais. Por fim, no câmbio, o Real perdeu espaço para o dólar, dado o fortalecimento da moeda americana no âmbito global. O descolamento dos ativos do mercado local em relação ao exterior ocorreu em diversas oportunidades, porém ficou difícil preservar tal movimento, com a proximidade do pleito majoritário e a pressão negativa das bolsas em NY e Europa e a alta no dólar, em meio à desvalorização das divisas europeias. Destaque para a alta da curva de juros dos EUA, frente à perspectiva de uma política monetária mais restritiva a ser implementada pelo Banco Central dos EUA (Fed).

No cenário doméstico, os fundos de investimento têm captação líquida negativa de R\$ 22,9 bi em setembro. Em setembro, os fundos de investimento apresentaram captação líquida negativa de R\$ 22,9 bilhões. No ano, o saldo também está negativo, em R\$ 17,1 bilhões. Os resgates de multimercados e de ações contribuíram para os resultados, de acordo com as informações da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Os fundos multimercados tiveram saída líquida de R\$ 10,4 bilhões no mês, com saldo negativo acumulado de R\$ 79,7 bilhões entre janeiro e a setembro. A intensificação dos riscos para o ambiente global em setembro, em certa medida, explica o maior resgate líquido da classe. Reforça essa percepção o resgate de R\$ 9,1 bilhões do tipo investimento exterior, a segunda subcategoria mais representativa dos multimercados em patrimônio líquido (R\$ 711,7 bilhões).

A classe ações também apresentou um fluxo de recursos negativo em setembro, com retiradas líquidas de R\$ 3,9 bilhões. No ano, esses fundos somam R\$ 57,9 bilhões em saques líquidos. Entre os tipos, os dois mais representativos em patrimônio líquido da classe tiveram captação líquida negativa no mês: o menor resultado ficou com o “ações investimento no exterior”, de R\$ 2,4 bilhões, seguido do “ações livre”, com R\$ 2,3 bilhões. A classe renda fixa também exibiu saída líquida no mês, de R\$ 12,2 bilhões. De janeiro a setembro de 2022, a captação líquida, por outro lado, é positiva em R\$ 94,7 bilhões, bem abaixo dos R\$ 239,1 bilhões do mesmo período de 2021. O destaque está na subcategoria duração livre grau de investimento (investe em ativos de baixo risco, sejam títulos públicos, crédito do mercado doméstico ou externo), que apresentou o maior saldo registrado no mês e neste ano, de R\$ 3,5 bilhões e R\$ 65,3 bilhões, respectivamente.

Mesmo com o fim do ciclo de alta da Selic, decidido na reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) de setembro, a expectativa é que o patamar dos juros permaneça alto por um bom tempo, o que manterá a atratividade dos fundos de renda fixa. Porém, outros produtos da categoria, como ativos isentos de imposto de renda para pessoa física, concorrem com esses fundos e também ganham atratividade, o que pode explicar a redução da entrada de recursos desses fundos neste ano na comparação com o ano passado.



6.1- Renda Fixa

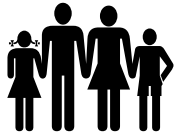
No mês de setembro, tivemos performances distintas entre os instrumentos de renda fixa. As NTN-Bs sofreram com mais um mês de negativo devido a deflação de -0,36% em agosto, cujo impacto ficou mais evidente no IMA-B5, que fechou o mês em +0,42% e menos sentido nos papéis mais longos, com IMA-B5+ fechando o mês em +2,39%, contra um CDI de +1,07%.

Em sua reunião de setembro, o Copom confirmou a expectativa criada em agosto, quando deu a entender que o fim do aperto monetário estaria próximo do fim. Apesar da linguagem hawkish (caracterizada pela elevação de juros e contração monetária) em que o Banco Central deixou a porta aberta para a retomada do ciclo de aperto monetário caso a inflação não convirja para a meta dentro do horizonte relevante, o mercado entendeu que se tratou de um encerramento definitivo do ciclo. Essa convicção nasce do próprio nível atual da taxa de juros, que se traduz em uma taxa real ex-ante de quase 9% ao ano (considerando uma expectativa de inflação de 5,0% para 2023, segundo o Focus) e do comportamento recente da inflação ao consumidor Mesmo com juros dos EUA se deteriorando ao longo do mês, juros no Brasil terminaram no zero a zero, apesar da alta volatilidade.

No mundo, vimos várias notícias que pioraram o humor do mercado. Na Europa tivemos novos pacotes de estímulo à economia, tanto na Alemanha com subsídio na conta de energia, na Inglaterra (com a nova PM Liz Truss) com o seu superpacote de corte de impostos, e podemos esperar o mesmo com a Itália após o partido de direita ter vencido as eleições, apesar das ameaças da Von Der Leyen em relação às eleições italianas. Diretores dos Bancos Centrais dos países desenvolvidos vinham a público com posturas contracionistas. A guerra entre Ucrânia e Rússia aumentam as tensões no mundo, com países falando cada vez mais sobre a possibilidade de usar armas nucleares. O conflito em Taiwan também segue deteriorando, inclusive com EUA em discussões sobre sanções caso a China invada Taiwan. Ainda sobre energia, na última semana do mês o mundo viu um atentado contra o gasoduto NordStream 1 e 2, que leva gás da Rússia para a Alemanha pelo mar báltico.

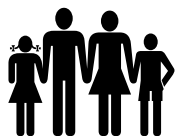
O FED subiu juros conforme o esperado, mas elevou as expectativas para as demais reuniões. Mesmo comunicando que deve subir um pouco mais os juros no começo do ano que vem e que deverá ficar com juros nesse patamar por um tempo, o mercado dúvida desse ajuste adicional e já precifica corte de juros americano no ano que vem, visto que o mercado segue preocupado com recessão. O diferencial das taxas das *Treasuries* de dois anos e de dez anos continua atingindo novas mínimas, terminando o mês em negativos 45 bps; quando negativo, este diferencial indica que o mercado acredita que o país entrará em recessão.

No Brasil, os juros ficaram de lado ao longo do mês, mas com volatilidade. O mercado, em geral, piorava com notícias relacionadas à eleição ou projetos para o próximo governo, por exemplo com novos aumentos no Auxílio Brasil, ou quando falavam sobre alteração do teto de gastos. O Banco Central do Brasil também ajudou a dar um pouco mais de volatilidade para os juros, quando no começo do mês alguns diretores comentaram que a expectativa de inflação do mercado para 2024 não conversava com a precificação dos juros que esperavam corte de juros no começo do ano que vem. Dados oficiais e de expectativa futura de inflação ao longo de setembro aumentaram o otimismo do mercado, como por exemplo inflação de serviços abaixo do esperado tanto no IPCA fechado quanto no IPCA-15 e com a manutenção da taxa Selic por parte do COPOM depois de um longo ciclo de alta nas taxas de juros no Brasil.

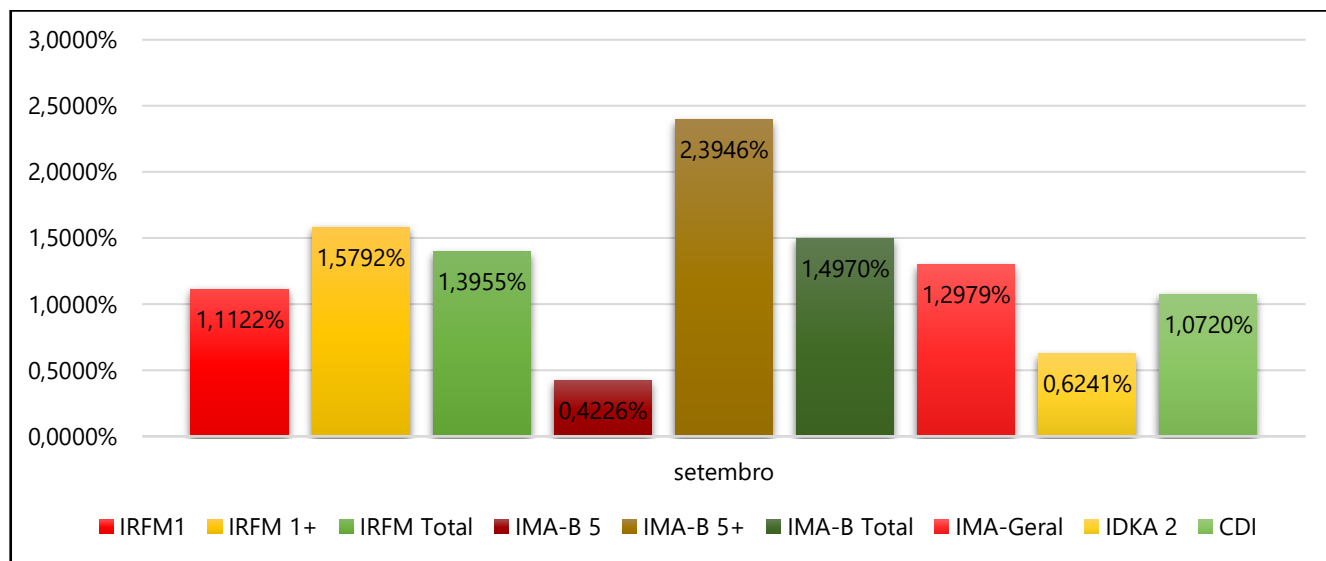


6.1.1- Desempenho

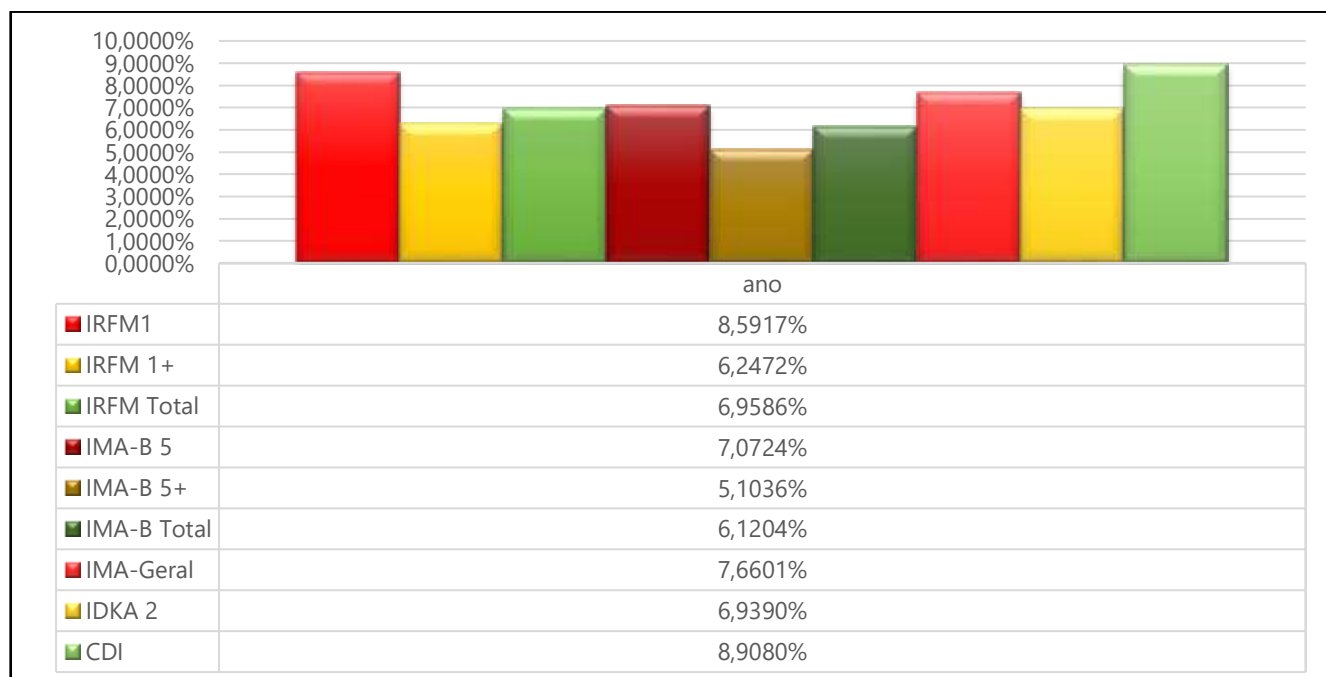


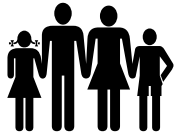


Indicadores setembro/2022



Principais Indicadores (jan-set 2022)





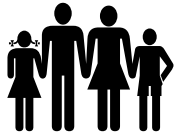
6.2- Renda Variável

Em um mês de queda das bolsas globais, a bolsa local segurou firme, e fechou perto do zero a zero, com leve valorização de 0,47%, aos 110.036 pontos, refletindo a continuidade do fluxo de recursos estrangeiros. Em setembro foi observado um fluxo de retirada de investimentos em ativos de maior risco nos mercados globais, devido ao aumento na taxa de juros dos EUA realizado pelo Fed, assim como pela maior probabilidade de recessão da economia norte-americana. Desta maneira, o S&P fechou o mês com queda, Euro Stoxx e o MSCI World fechou em queda. Na mesma direção, o mercado de commodities apresentou queda no preço do minério de ferro e no petróleo.

No Brasil, mantivemos a tendência positiva de agosto, com o Ibovespa apresentando novamente performance superior ao mercado internacional, fechando o mês com uma alta de 0,47%. Movimento que pode ser explicado pela sinalização do Banco Central de que chegamos no topo da taxa de juros, levando ao mercado a iniciar um movimento de precificação de uma queda na taxa de juros já em 2023. Apesar dessa ligeira alta, setembro foi um mês de extrema volatilidade causada principalmente pelas eleições presidenciais, além do ambiente externo mais desafiador. Como destaque positivo nesse mês podemos falar das empresas do setor financeiro que se tornaram um porto seguro para o mercado. Já do lado negativo, podemos falar das empresas do setor de petróleo que fecharam o mês em queda, dado a redução significativa do preço do barril, assim como pelo risco eleitoral.

Tendo como pano de fundo este contexto global de alta incerteza, tem se tornado cada vez mais complexo analisar o cenário externo e fazer a tradução disso para um cenário local, principalmente para o mercado de ações.

- ❖ China: ainda sofrendo com os efeitos da Covid sobre a atividade, com muitos questionamentos sobre quando podem ter uma reabertura da economia de fato, sendo os três principais cenários de redução nas restrições: (i) depois da recondução do Xi Jinping; (ii) depois das eleições do congresso no segundo trimestre de 2023, e (iii) pode ser mais rápido do que todos imaginam, dado as sinalizações de que Hong Kong já deve receber alguns grandes eventos durante o mês de outubro;
- ❖ Europa: além da questão já bem debatida sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia e a falta de gás na Alemanha, há um aumento na preocupação com relação aos países dentro da União Europeia, já que o aumento das taxas de juros afeta cada economia de forma diferente. A Itália tem posição fiscal mais desafiadora que a Alemanha. O que torna a situação ainda mais sensível é o fato de que a inflação na região, que continua em patamar elevado, pode levar a uma resposta ainda mais dura por parte do Banco Central. Adiciona-se a isso, a recente volatilidade no Reino Unido, devido ao efeito de corte de impostos e a expansão fiscal por parte da nova primeira ministra. Isso teve impacto direto na moeda da região que sofreu forte desvalorização desde o anúncio de corte de impostos;
- EUA: analistas continuam com uma visão cautelosa, na qual o Banco Central Americano continua com uma postura mais dura para combater a inflação, o que pode levar a uma recessão no país. Além disso, os ativos relacionados a crédito estão bem estressados, principalmente devido ao aumento das taxas de juros, tanto de curto quanto de longo prazo.



Dito isso, temos um cenário externo muito diferente de outras crises globais. No passado, as grandes crises tiveram como ponto de partida uma crise de crédito que repercutiram em um efeito dominó no sistema financeiro. No atual momento estamos vivenciando desafios pontuais em determinadas regiões, o que complica ainda mais a análise para saber qual o real efeito do cenário internacional para os ativos da bolsa brasileira, considerando que nossa economia é relativamente fechada.

O primeiro efeito mais evidente é o impacto direto da queda nos preços das commodities na bolsa brasileira em um cenário de desaceleração da demanda global, dado que empresas exportadoras de commodities tem peso de aproximadamente 40% no índice Ibovespa. Como efeito secundário, preços menores de commodities tiram o poder de compra e o desenvolvimento de regiões importantes do país, como o Centro Oeste com o agronegócio e o Norte do país com a produção de minério de ferro.

Por outro lado, um mundo em desaceleração deveria refletir em uma inflação menor globalmente, passados os grandes choques de oferta e uma menor demanda projetada. Dito isso, o Brasil está em uma situação de vantagem comparativa, pois iniciou seu ciclo de aperto monetário antes do resto do globo e, provavelmente, será o primeiro a entrar no processo de afrouxamento monetário.

No ambiente internacional, a perspectiva de juros mais elevados à frente, somada às incertezas sobre a desaceleração da atividade econômica global, ampliaram o sentimento de aversão a risco, derrubando as principais Bolsas internacionais.

O Ibovespa encerrou o mês de setembro com alta modesta (0,47%) aos 110.036 pontos, acumulando no ano alta de 4,97%. Na maior parte do mês, o índice oscilou dentro de uma congestão entre 108 e 114 mil pontos. Essa lateralização apresentada pelo Ibovespa refletiu a baixa participação do investidor estrangeiro na bolsa brasileira ao longo do mês e as incertezas dos investidores quanto à direção que o mercado deve tomar. De um lado, o investidor está preocupado com a extensão da recessão na Europa e a possibilidade de uma recessão nos EUA decorrente das medidas adotadas para conter a inflação que não param de crescer. Por outro lado, temos o Brasil em um momento de encerramento do ciclo de aumento de taxas de juros, inflação em desaceleração, um ambiente econômico favorável e um mercado acionário com elevada liquidez, proporcionando um ambiente atrativo para os investidores com um risco controlado. Apesar do promissor cenário para o mercado brasileiro, a proximidade das eleições fez com que o investidor mantivesse uma posição mais cautelosa. Acreditamos que passado o período eleitoral é grande a possibilidade de observarmos um novo fluxo comprador por parte do investidor estrangeiro e assim iniciar um movimento de alta para a bolsa brasileira.

Novamente o desempenho local foi muito superior ao externo, onde o S&P caiu 9,3% e atingiu o menor nível desde 2020. Enquanto as taxas de juros globais, pressionadas pela inflação, permanecem impactando negativamente as bolsas externas, no Brasil, os bons dados da economia continuam a dar um suporte à renda variável. O tema eleição ficará ainda mais forte no mês de outubro.



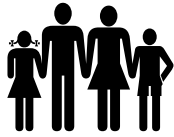
No Brasil, o Ibovespa encerrou o mês em território positivo, apesar do sentimento mais negativo no exterior. O principal fator impulsionando esse descolamento foi a indicação de que o ciclo de aperto de juros chegou ao final.



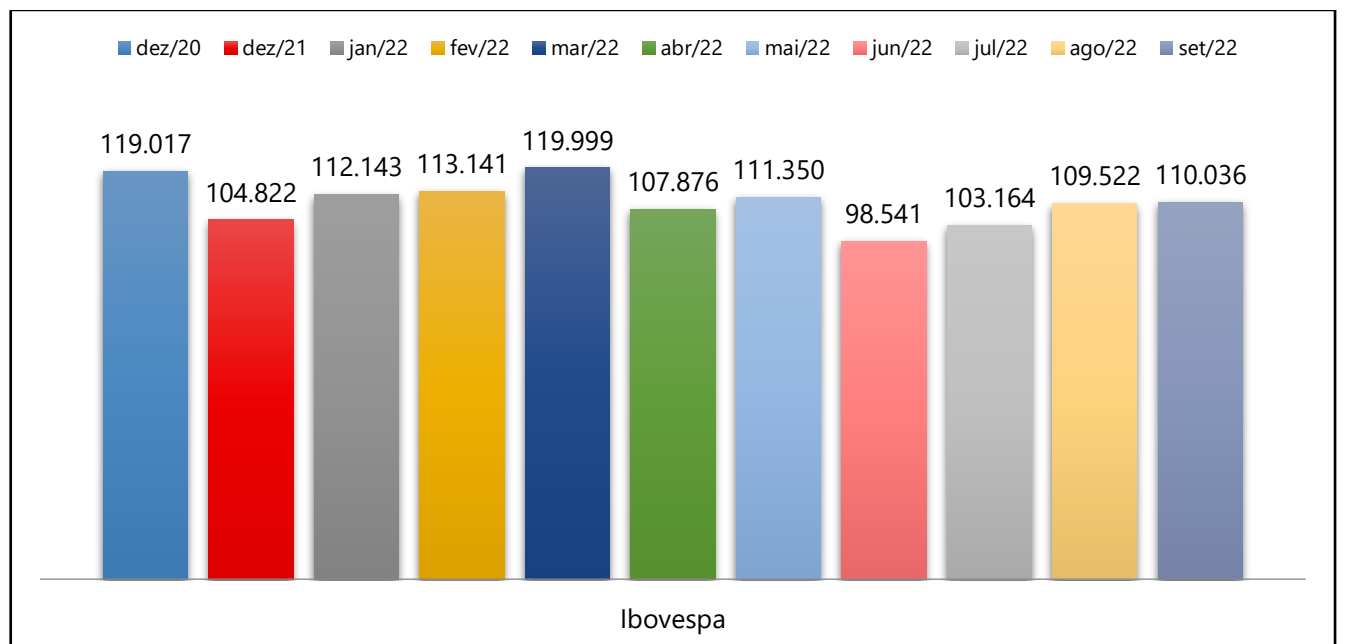
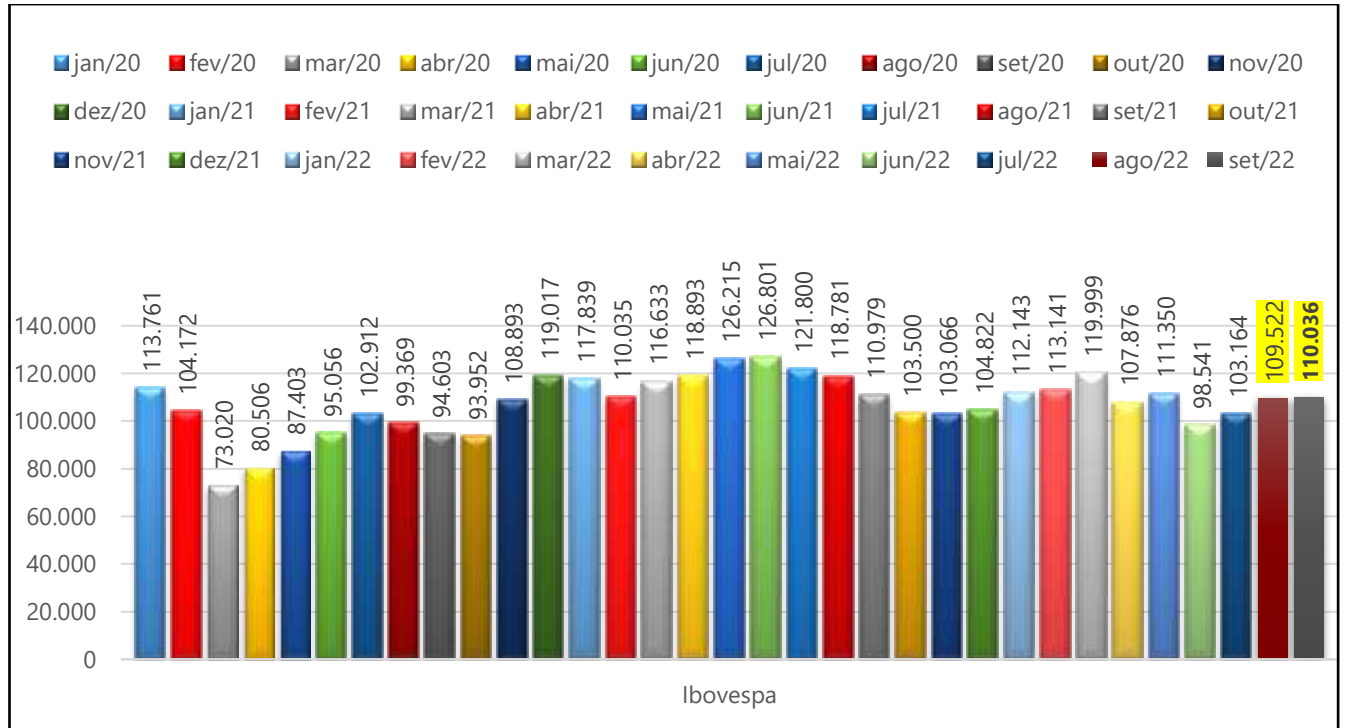
Setorialmente, o maior retorno positivo veio dos setores relacionados à economia doméstica, com destaque para Educação e Imobiliário. Do lado negativo, os setores ligados a materiais básicos impactaram o retorno da Bolsa.

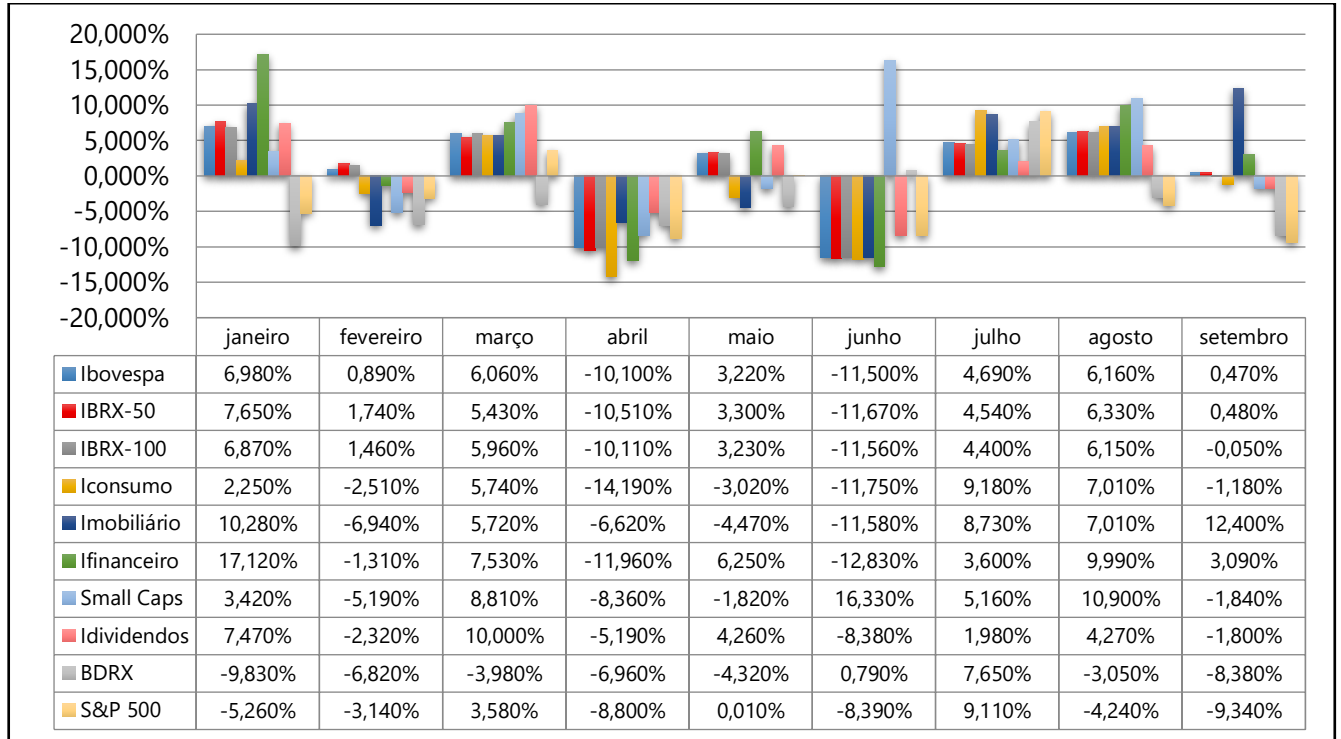
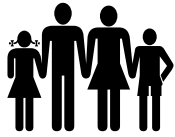


Olhando à frente, alguns analistas permanecem com visão negativa para a renda variável internacional, em razão do endurecimento do discurso adotado pelos principais bancos centrais, bem como o risco de desaceleração da atividade econômica global. Ao mesmo tempo, a Bolsa local tem perspectiva neutra, podendo descolar positivamente dos mercados globais.

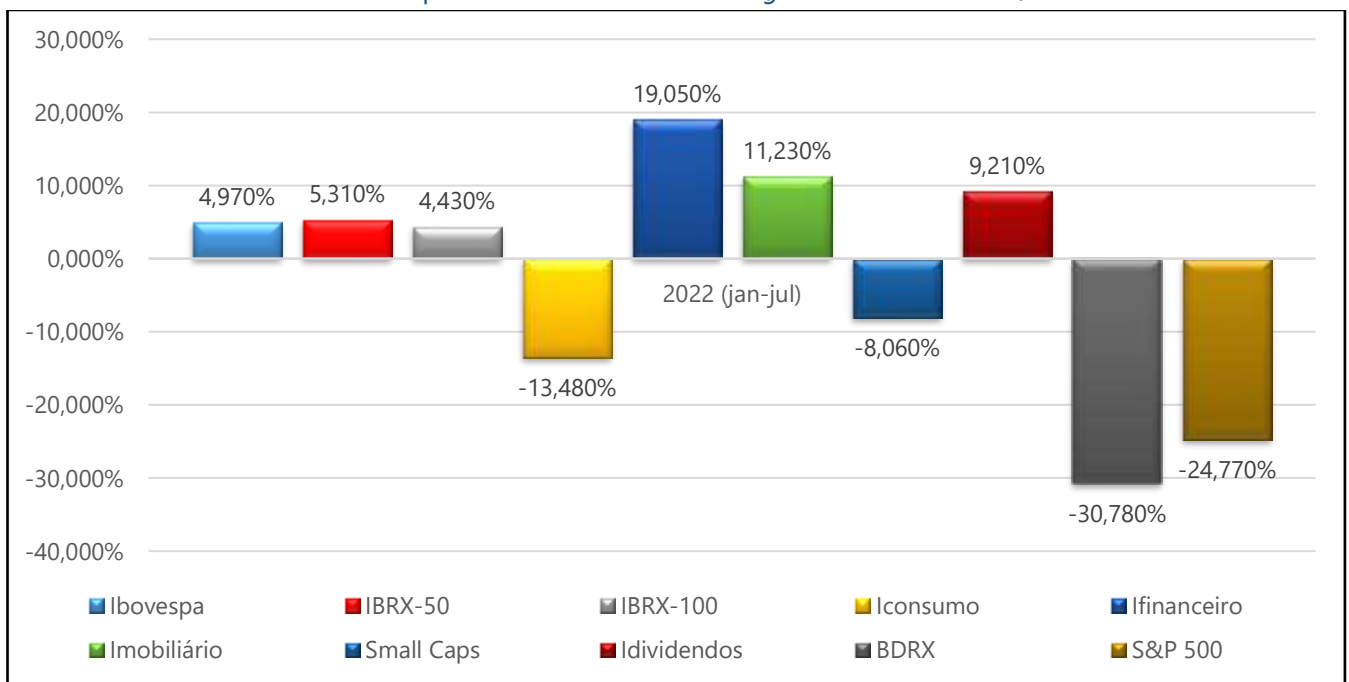


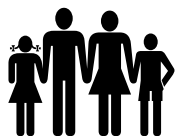
6.2.1- Desempenho



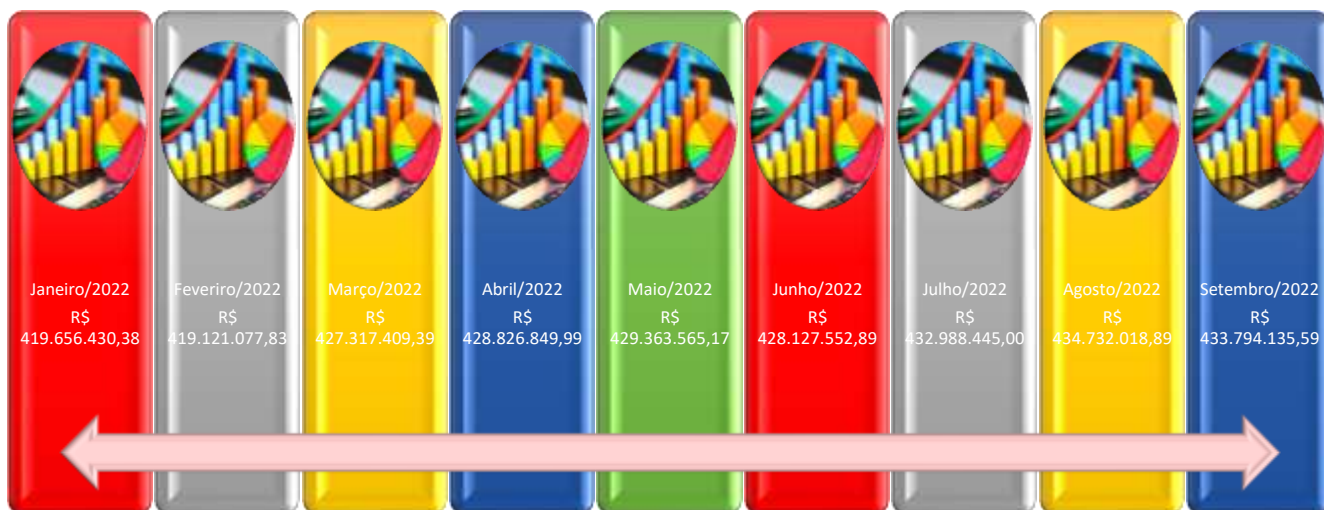


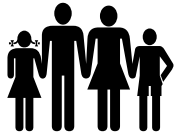
Principais Indicadores (jan-set 2022)





7- Carteira de Investimentos

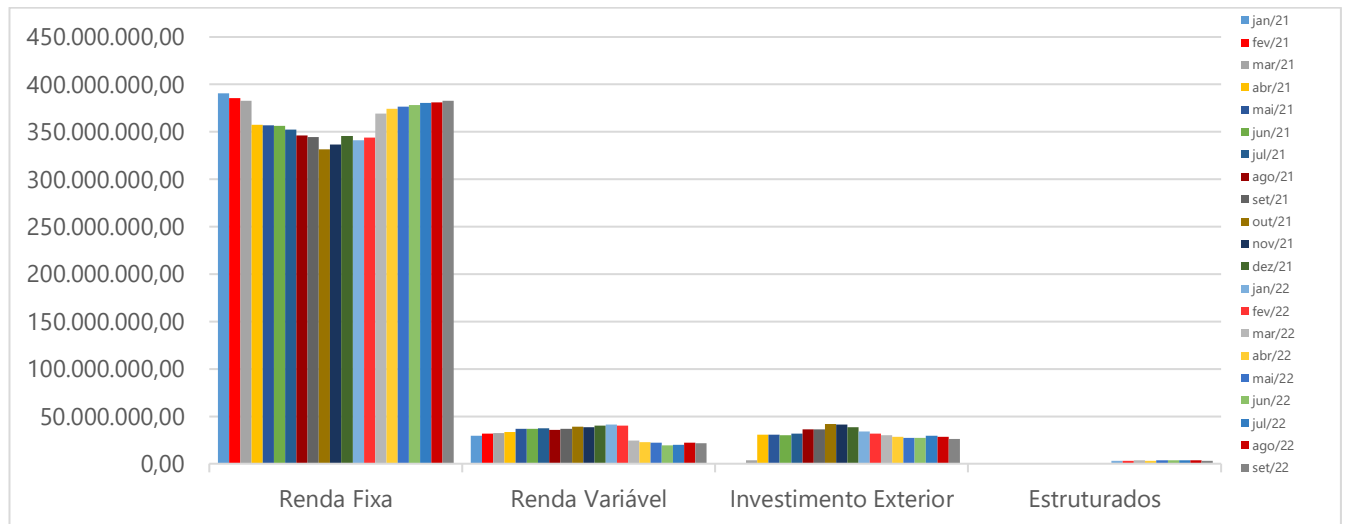




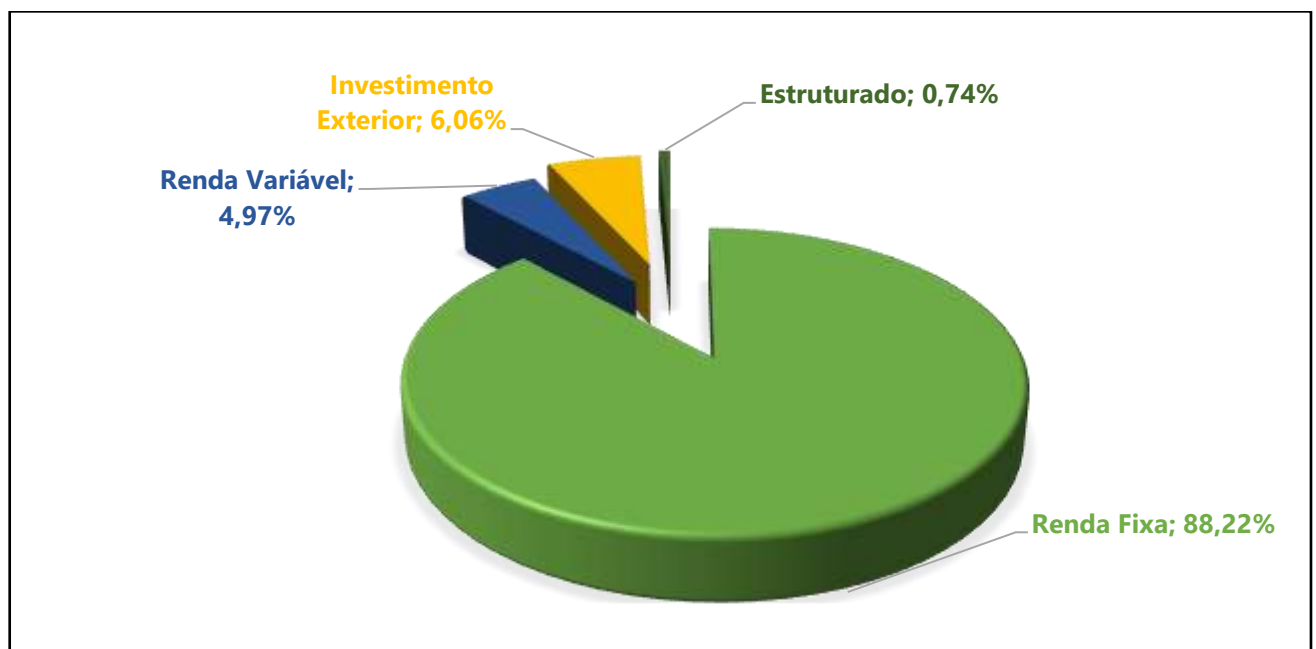
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

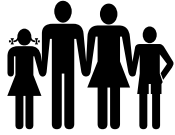
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos – PAI 2022, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.



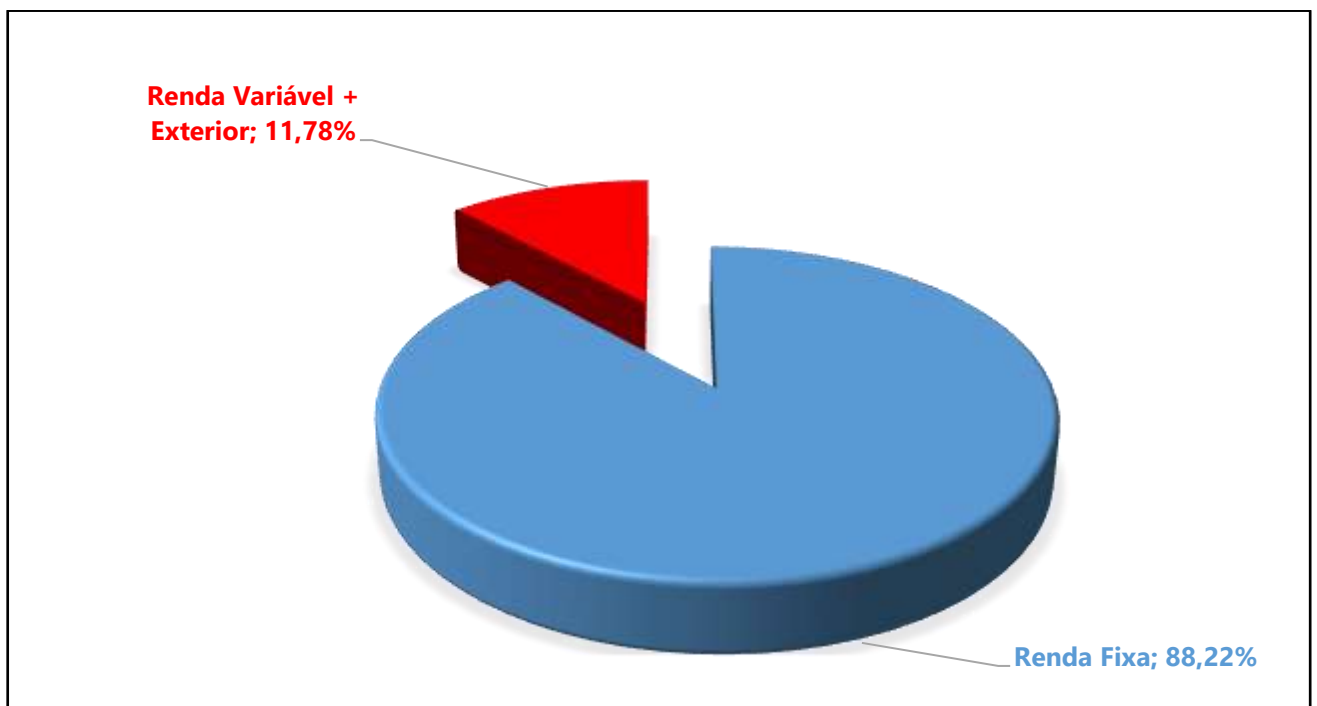
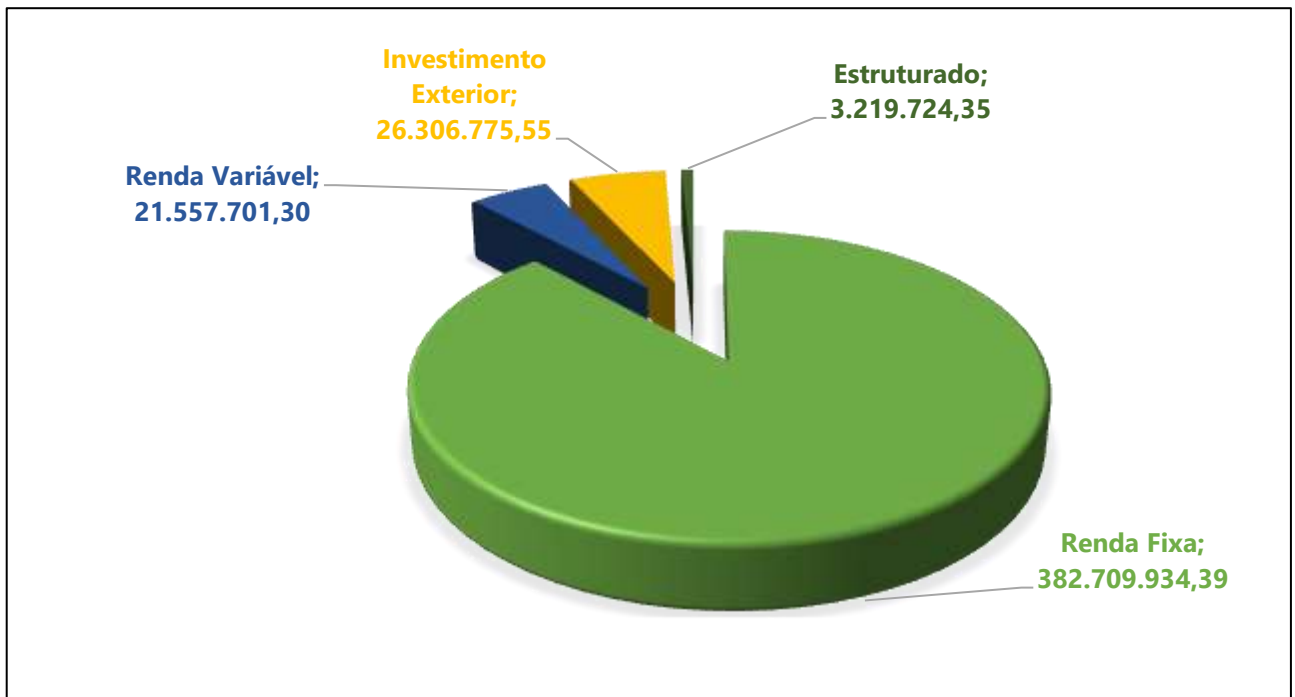
A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (88,22%), renda variável (4,97%), alocação no investimento no exterior (6,06%) e fundos estruturados/multimercado (0,74%), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2022.

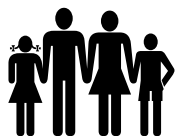




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





Composição do Portfólio

Composição por ativo

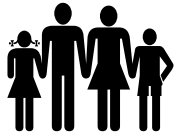


Composição por tipo de fundo



CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	17,81 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	17,00 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	12,81 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11,37 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	11,29 %
NTN-B 780199 20240815	10,14 %
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	4,30 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	3,23 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,16 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,02 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	1,74 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,70 %
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1,40 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,35 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,74 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,66 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,48 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %

Renda Fixa Duração Livre Soberano	30,73 %
Outros	28,90 %
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	14,16 %
Títulos Públicos Líquidos	10,14 %
Ações Livre	5,30 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	4,30 %
Ações Small Caps	3,23 %
Multimercados Investimento no Exterior	2,50 %
Multimercados Capital Protegido	0,74 %
Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre	0,00 %
Ações Setoriais	0,00 %
Renda Fixa Indexados	0,00 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	0,00 %



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

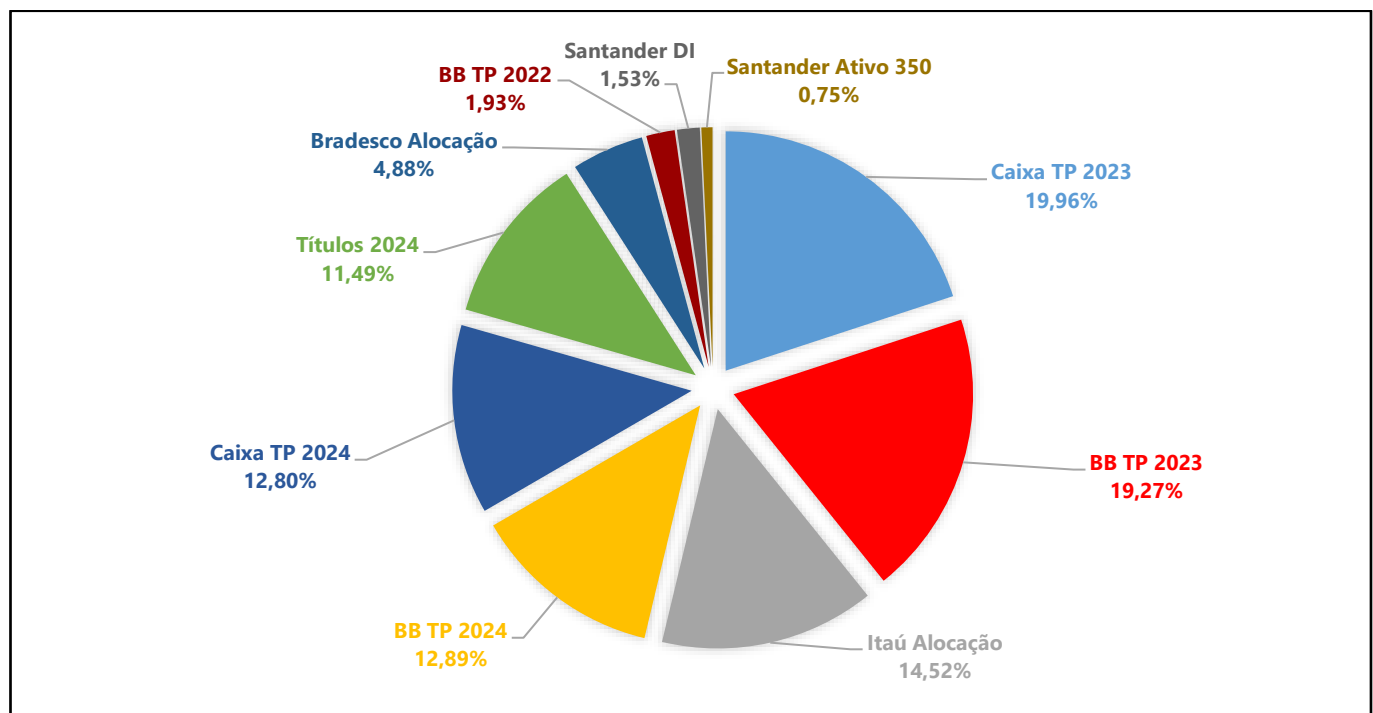
Os investimentos do IPMU demonstram uma “**gestão moderada**”, com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.

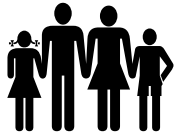
Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em “IPCA” seguido de “IMA-B Total”. De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado.

A maioria dos fundos de **Renda Fixa** (10 fundos) da carteira de investimentos do IPMU são fundos “renda fixa ativa”, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Ordem	Fundo de Renda Fixa	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º I B	100%
2	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B	100%
3	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B	100%
4	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A	60%
5	Caixa Brasil TP 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B	100%
6	Caixa Brasil TP 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B	100%
7	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º I B	100%
8	Santander RF Referenciado DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	Artigo 7º III A	60%
9	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%
10	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A	100%

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Fixa: **R\$ 382.709.934,39**

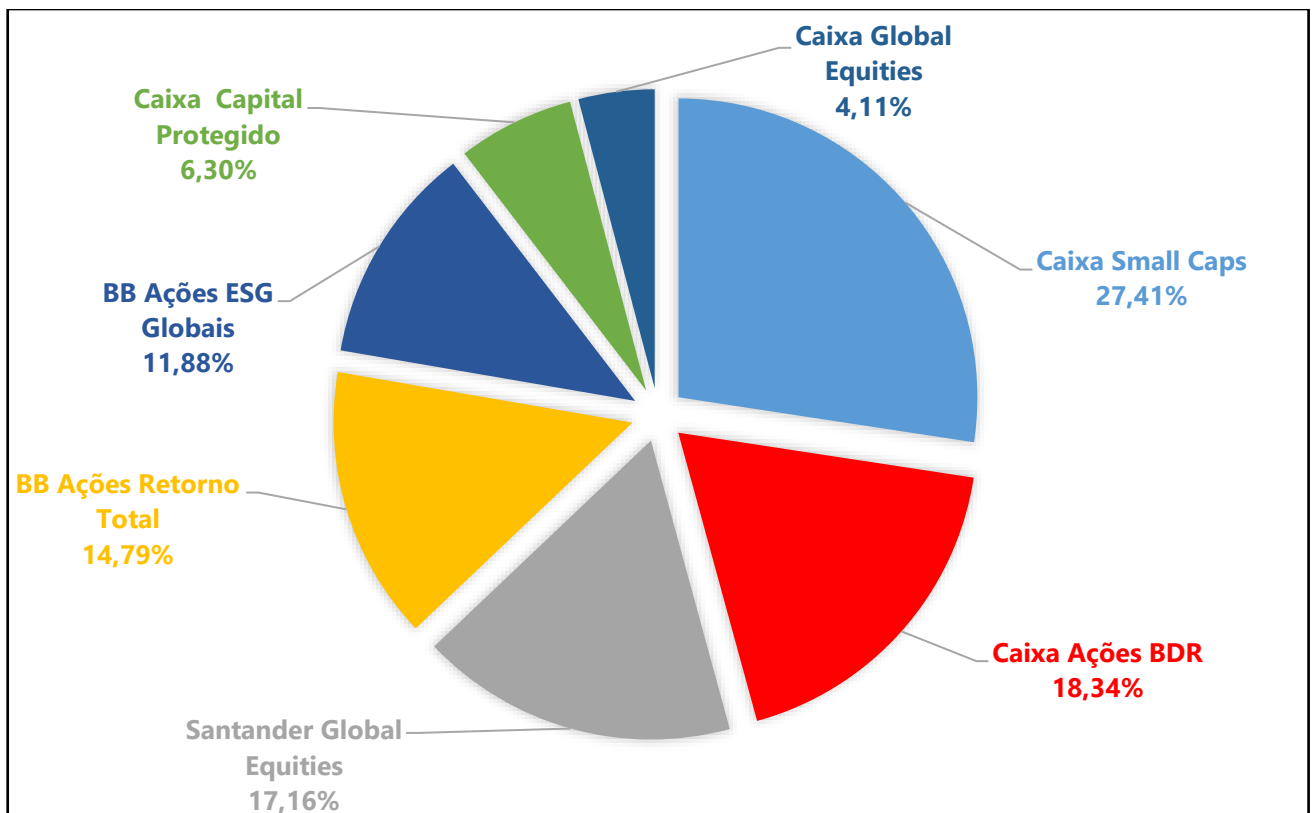


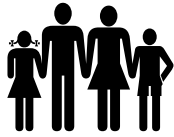


Os investimentos em **Renda Variável** (7 fundos) estão distribuídos em “Small Caps”, “BDR” e “Estruturados/Multimercado”. A aplicação neste segmento de investimentos vem evoluindo ao longo dos anos, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, elevou a aplicação no segmento de **0,00%** do PL em 2019 para **7,18%** do PL no final de 2020, para **18,44%** do PL no final de 2021. Já em 2022 diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi diminuir a exposição neste segmento, fechando o mês em **11,78%**.

Ordem	Fundos Renda Variável	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I	30%
2	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III	10%
3	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I	30%
4	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II	10%
5	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III	10%
6	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I	10%
7	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II	10%

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Variável: **R\$ 51.084.201,20**



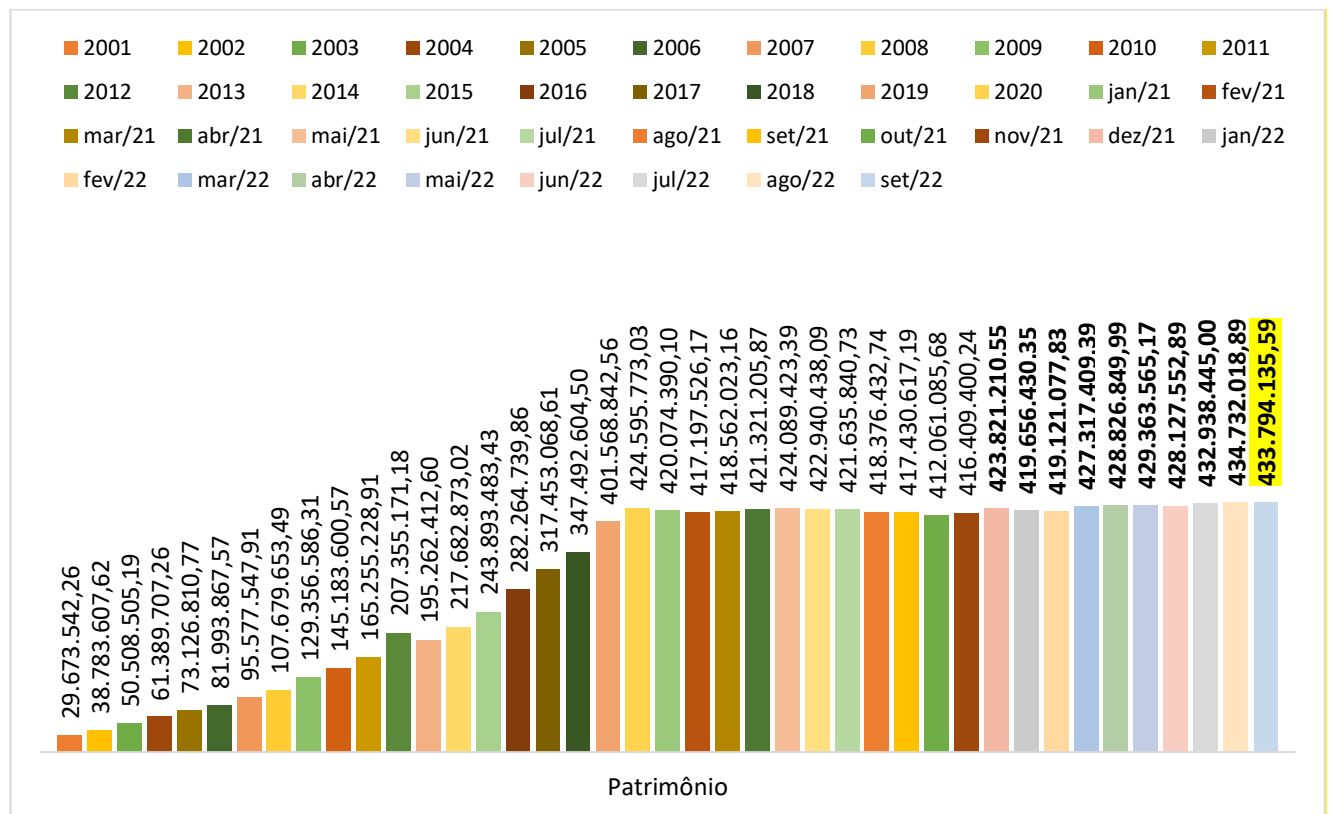


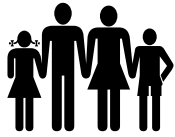
7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos meses reflete a desvalorização acentuada no primeiro trimestre de 2020, com alguns períodos de recuperação, desde o ano de 2020, resultado devido à volatilidade dos mercados financeiros em decorrência do Coronavírus.

O ano de 2021 não foi favorável aos investimentos, devido à continuidade das incertezas na recuperação das economias (externa e doméstica) em decorrência da Covid-19 e no cenário doméstico as perspectivas de controle fiscal.

O ano de 2022 inicia com retração nos investimentos, reflexo da grande volatilidade dos mercados financeiros. De acordo com os analistas, existe a possibilidade de haver novos períodos de retração no patrimônio do IPMU, reproduzindo a volatilidade dos mercados, considerando que a carteira de investimentos apresenta exposição em ativos de alta volatilidade, principalmente os que apresentam vértices mais longos. Com a diversificação nos ativos que compõem os investimentos do IPMU, as retrações poderão ser menores, com a possibilidade de rápida recuperação, mesmo que de forma gradual.

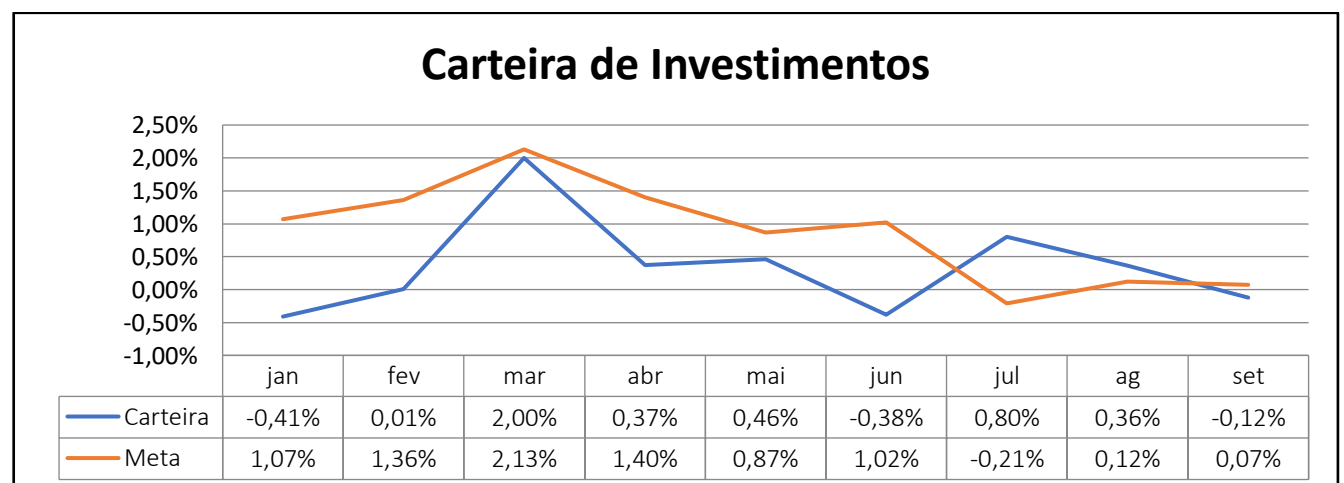
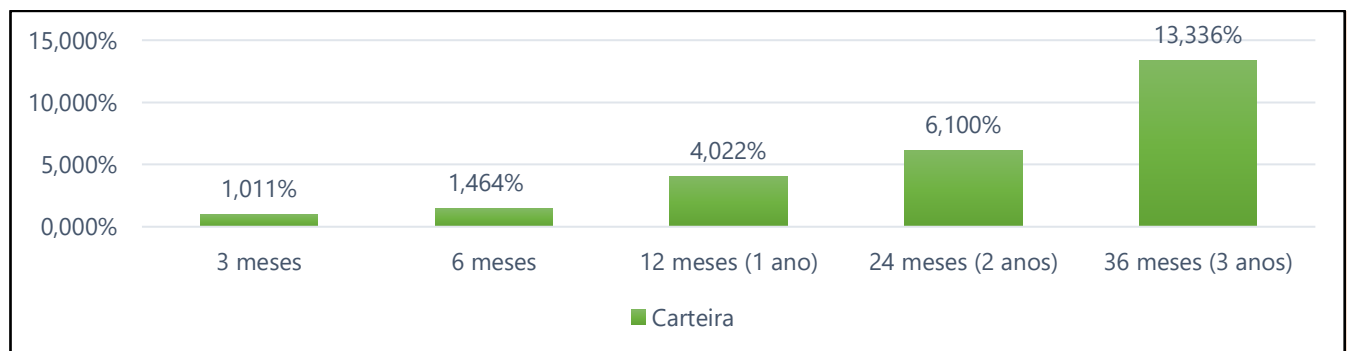


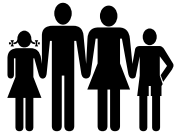


7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

O retorno acumulado na carteira de investimentos do IPMU em 2020 não superou a “**meta atuarial**” devido as conjunturas dos mercados financeiros que foram fortemente afetados pela pandemia do Covid 19. Esta situação permaneceu em 2021. Em 2022, a rentabilidade nominal da “carteira de investimentos” nos meses de **jan/22 (-0,41%)**, **fev/22 (0,01%)**, **mar/22 (2,00%)**, **abr/22 (0,37%)**, **maio/22 (0,46%)**, **junho (-0,38%)**, **julho (0,80%)**, **agosto (0,36%)**, **set (-0,15%)** e **2022 (3,10%)**, foram de percentuais muito inferiores em relação a “meta atuarial” do período de (INPC + 4,85% a.a) de **8,08%** refletindo a grande volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos no exterior.

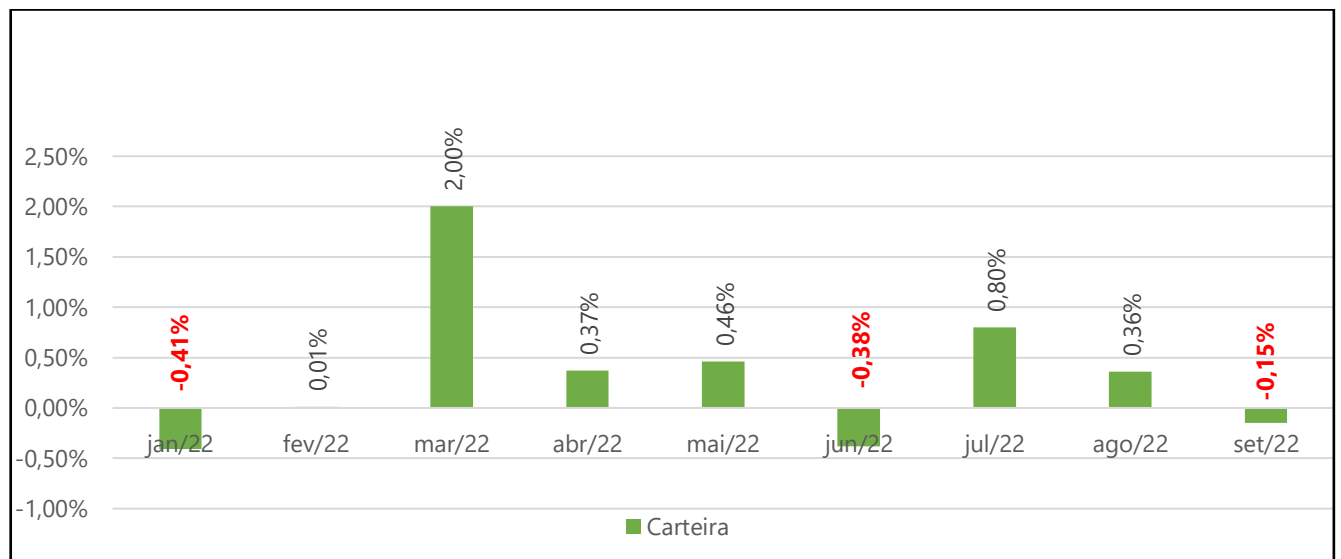
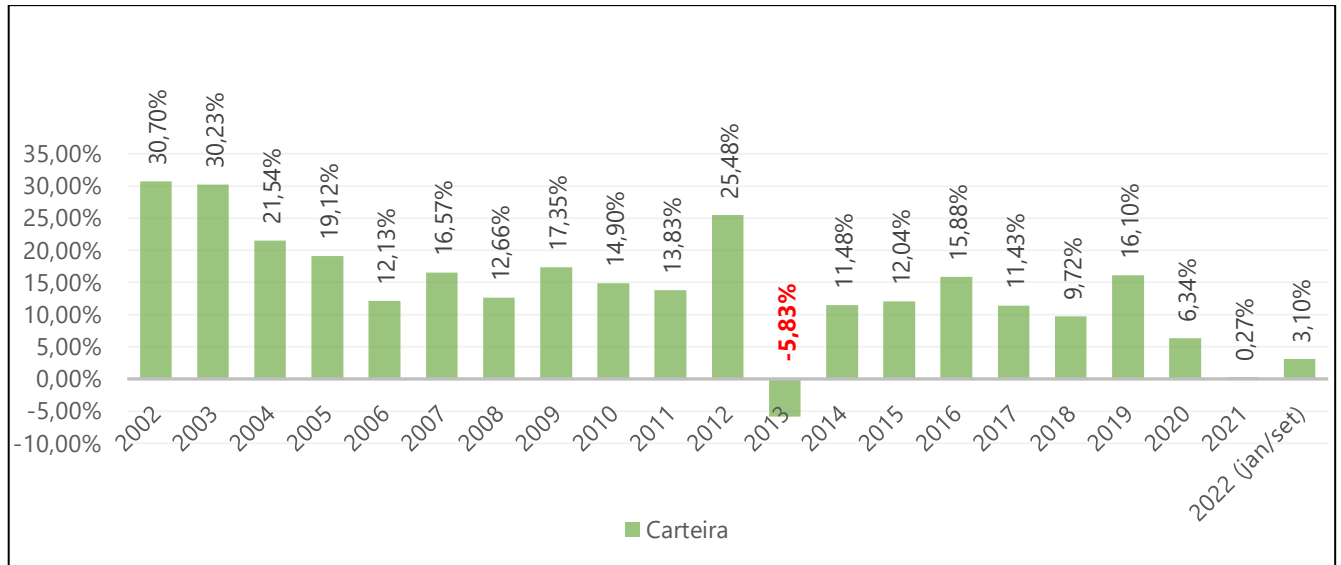
Desde 2020 vivemos momentos de grande volatilidade causada por uma crise sanitária, que reflete na economia, diante das incertezas quanto ao fim da pandemia. Com dificuldade de estabelecimento de expectativas confiáveis, os prêmios de riscos tendem a crescer e os mercados ficam com fortes volatilidades. No Brasil tem fatores/aspectos com forte influência sobre os mercados: situação das contas públicas, questões políticas, questões fiscais, continuidade de auxílios emergenciais, crescimento da inflação e a postura de autoridade monetária do Banco Central.

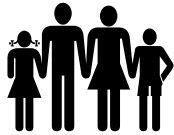




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

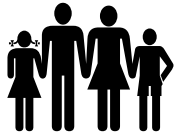




7.3- Composição da Carteira de Investimentos

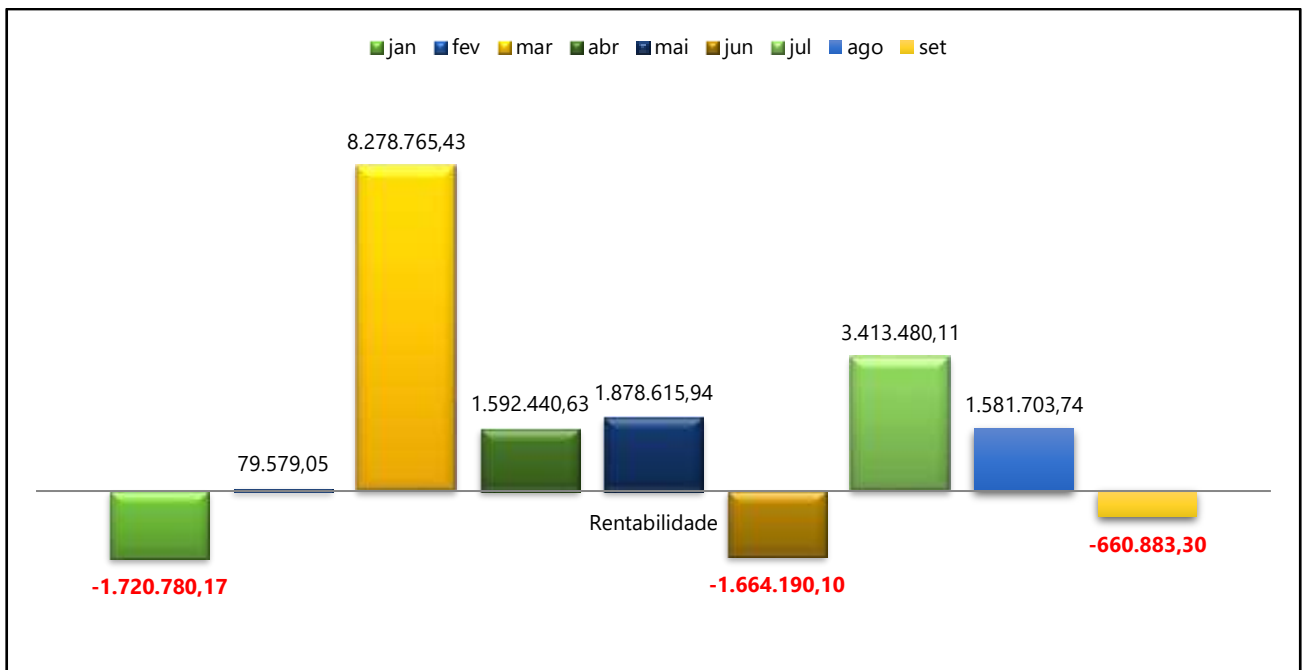
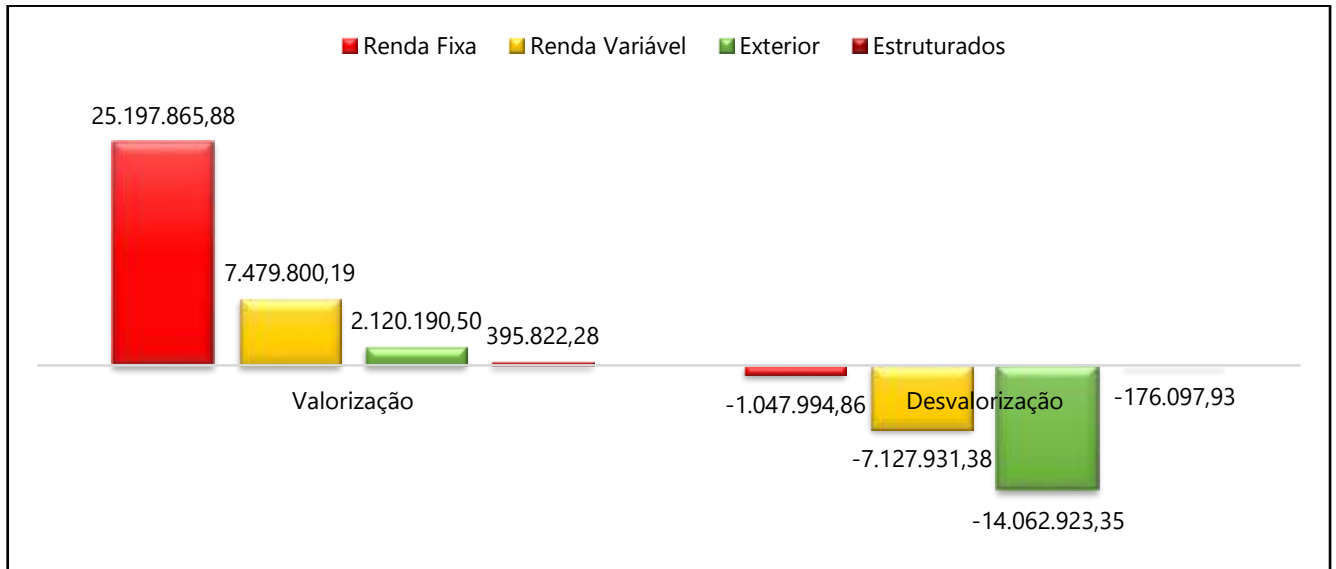
A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU é composta por **16 (dezesesseis)** fundos de investimentos e por **01** Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024.

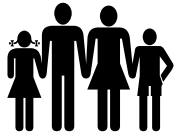
Ordem	Fundo	CNPJ	Resolução 4963/2021
1	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º I B
2	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B
3	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B
4	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I
5	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III
6	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A
7	Caixa Brasil Títulos Públicos 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B
8	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B
9	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I
10	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II
11	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III
12	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I
13	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	00.832.435/0001-00	Artigo 7º III A
14	Santander RF Ref. DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	Artigo 7º III A
15	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A
16	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II
17	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A



7.4- Rentabilidade da Carteira de Investimentos

O patrimônio do IPMU apresentou variação **positiva** no acumulado do ano (janeiro/setembro), apesar da grande volatilidade dos mercados financeiros:





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

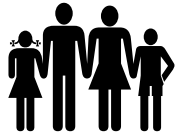
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Investimentos	Enquadramento 4963/21	jun/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.256.781,13	10,57%	107.693,52	0,00	107.693,52
Renda Fixa	Artigo 7º I B	240.746.000,23	56,23%	674.092,97	0,00	674.092,97
Renda Fixa	Artigo 7º III A	92.409.481,23	21,58%	791.075,15	0,00	791.075,15
Renda Variável	Artigo 8º I	19.143.887,46	4,47%	0,00	-3.311.363,49	-3.311.363,49
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.143.024,06	2,60%	32.926,49	-47.676,06	-14.749,57
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.073.938,06	3,75%	81.542,37	0,00	81.542,37
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.354.440,72	0,78%	7.518,95	0,00	7.518,95
Total		428.127.552,89	100,00%	1.694.849,45	-3.359.039,55	-1.664.190,10

Investimentos	Enquadramento 4963/21	jul/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.116.857,94	10,42%	0,00	-139.923,19	-139.923,19
Renda Fixa	Artigo 7º I B	258.332.760,55	59,67%	173.209,22	-216.448,90	-43.239,68
Renda Fixa	Artigo 7º III A	76.832.691,78	17,75%	685.156,93	-29.358,38	655.798,55
Renda Variável	Artigo 8º I	20.052.628,16	4,63%	908.740,70	0,00	908.740,70
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.891.398,21	2,75%	748.374,15	0,00	748.374,15
Investimento Exterior	Artigo 9º III	17.331.285,55	4,00%	1.257.347,49	0,00	1.257.347,49
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.380.822,81	0,78%	26.382,09	0,00	26.382,09
Total		432.938.445,00	100,00%	3.799.210,58	-385.730,47	3.413.480,11

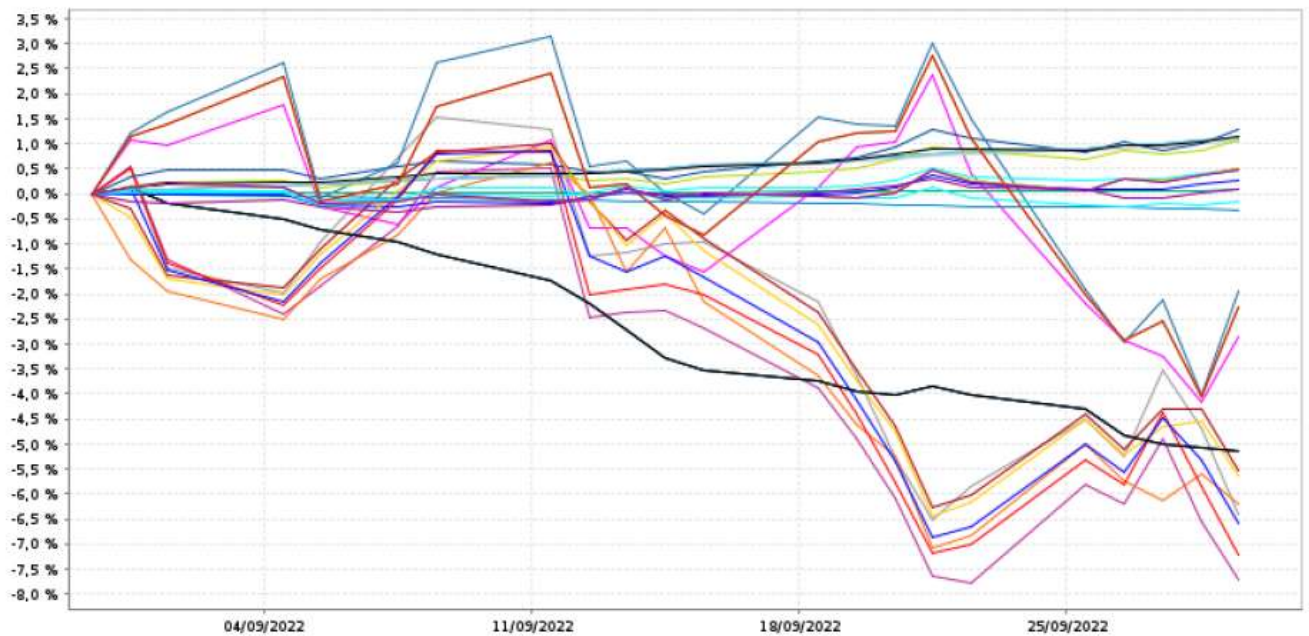
Investimentos	Enquadramento 4963/21	ago/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	43.747.912,84	10,06%	0,00	-59.934,05	-59.934,05
Renda Fixa	Artigo 7º I B	255.125.817,40	58,69%	85.727,77	-359.552,12	-273.824,35
Renda Fixa	Artigo 7º III A	82.251.536,42	18,92%	964.844,64	0,00	964.844,64
Renda Variável	Artigo 8º I	22.056.652,44	5,07%	2.004.024,28	0,00	2.004.024,28
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.516.759,66	2,65%	0,00	-374.638,55	-374.638,55
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.639.490,04	3,83%	0,00	-691.795,51	-691.795,51
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.393.850,09	0,78%	13.027,28	0,00	13.027,28
Total		434.732.018,89	100,00%	3.067.623,97	-1.485.920,23	1.581.703,74

Investimentos	Enquadramento 4963/21	set/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	43.967.813,27	10,14%	219.900,43	0,00	219.900,43
Renda Fixa	Artigo 7º I B	255.803.236,96	58,97%	677.419,56	0,00	677.419,56
Renda Fixa	Artigo 7º III A	82.938.884,16	19,12%	964.347,74	0,00	964.347,74
Renda Variável	Artigo 8º I	21.557.701,30	4,97%	0,00	-498.951,14	-498.951,14
Investimento Exterior	Artigo 9º II	10.866.427,21	2,50%	0,00	-650.332,45	-650.332,45
Investimento Exterior	Artigo 9º III	15.440.348,34	3,56%	0,00	-1.199.141,70	-1.199.141,70
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.219.724,35	0,74%	0,00	-174.125,74	-174.125,74
Total		433.794.135,59	100,00%	1.861.667,73	-2.522.551,03	-660.883,30

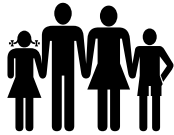


GRÁFICO

Retorno acumulado - 01/09/2022 até 30/09/2022 (diária)



Ativo	Retorno	Retorno YTD*
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-6,40 %	-29,77 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-2,86 %	-4,12 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,08 %	7,15 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,05 %	10,48 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,49 %	-
BRANCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,29 %	7,17 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-5,13 %	-
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-7,72 %	-30,97 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-6,19 %	-35,21 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-1,94 %	-8,24 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12 %	9,49 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,07 %	7,15 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-5,52 %	-31,46 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12 %	9,30 %



8. – Controle de Risco

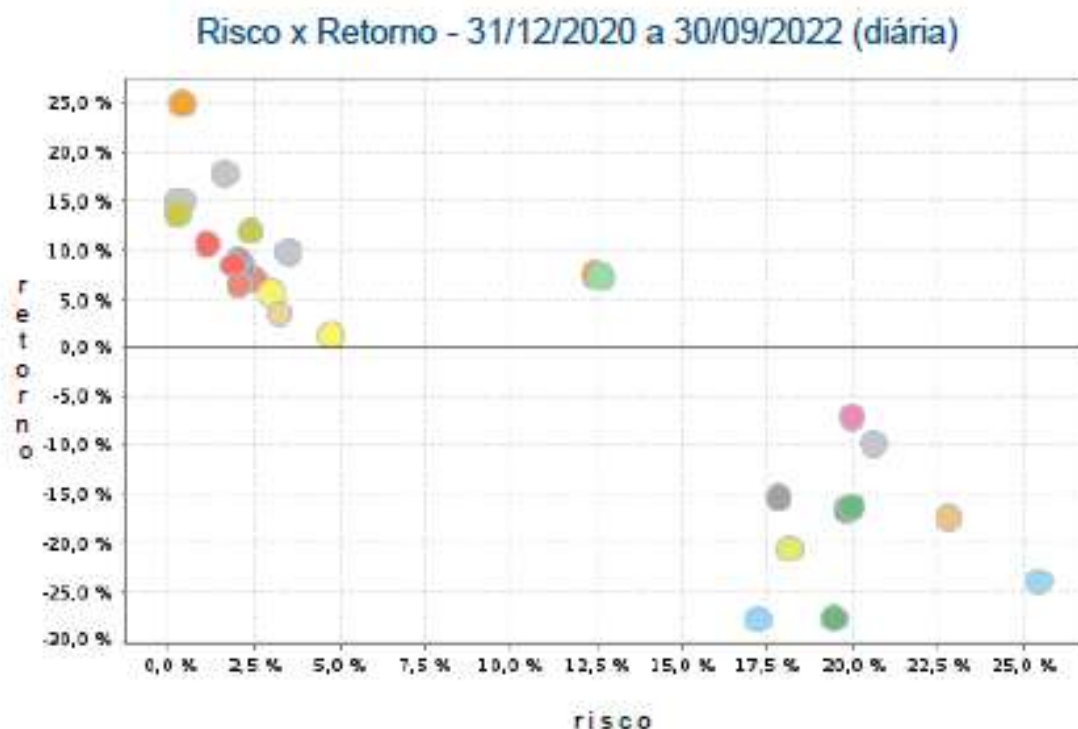
O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado.

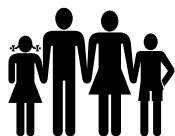
Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos.

Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro.

Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando.

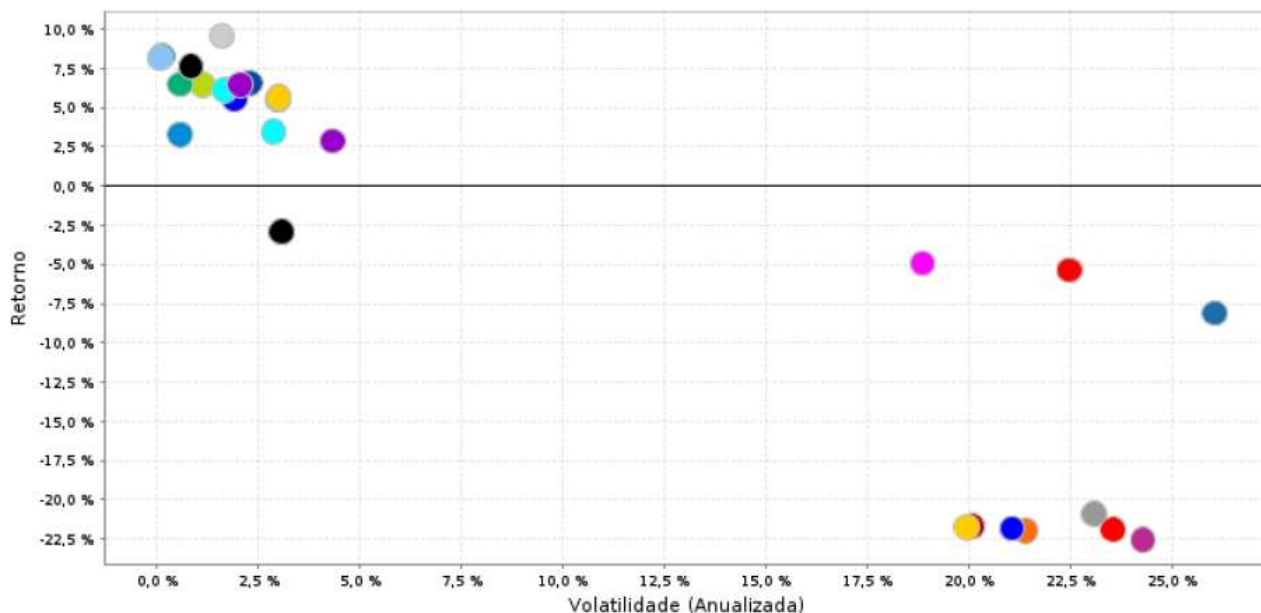
Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.



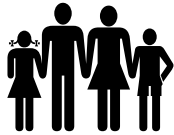


GRÁFICO

Risco X Retorno de 09/02/2022 até 30/09/2022 (diária)



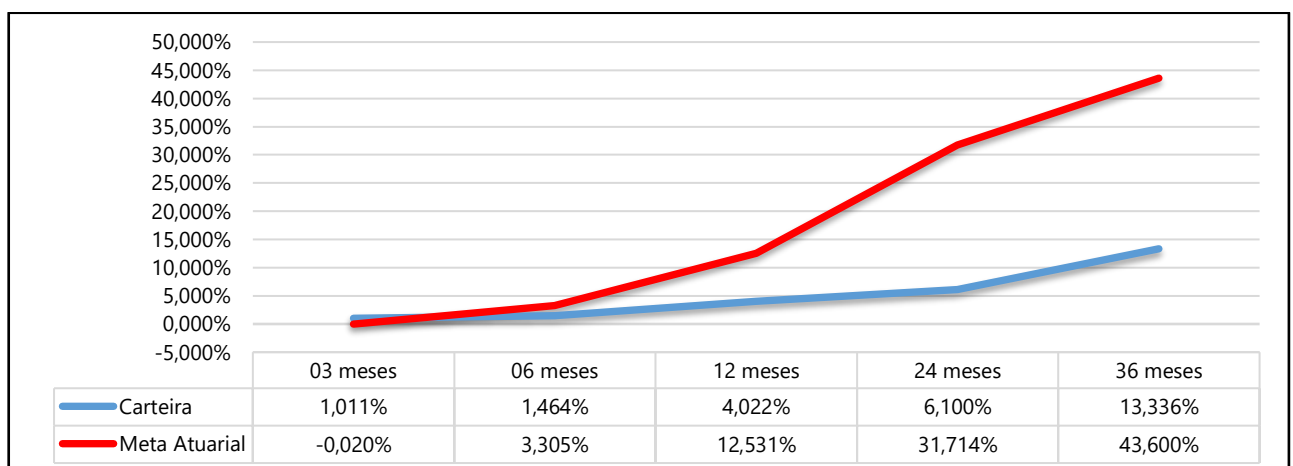
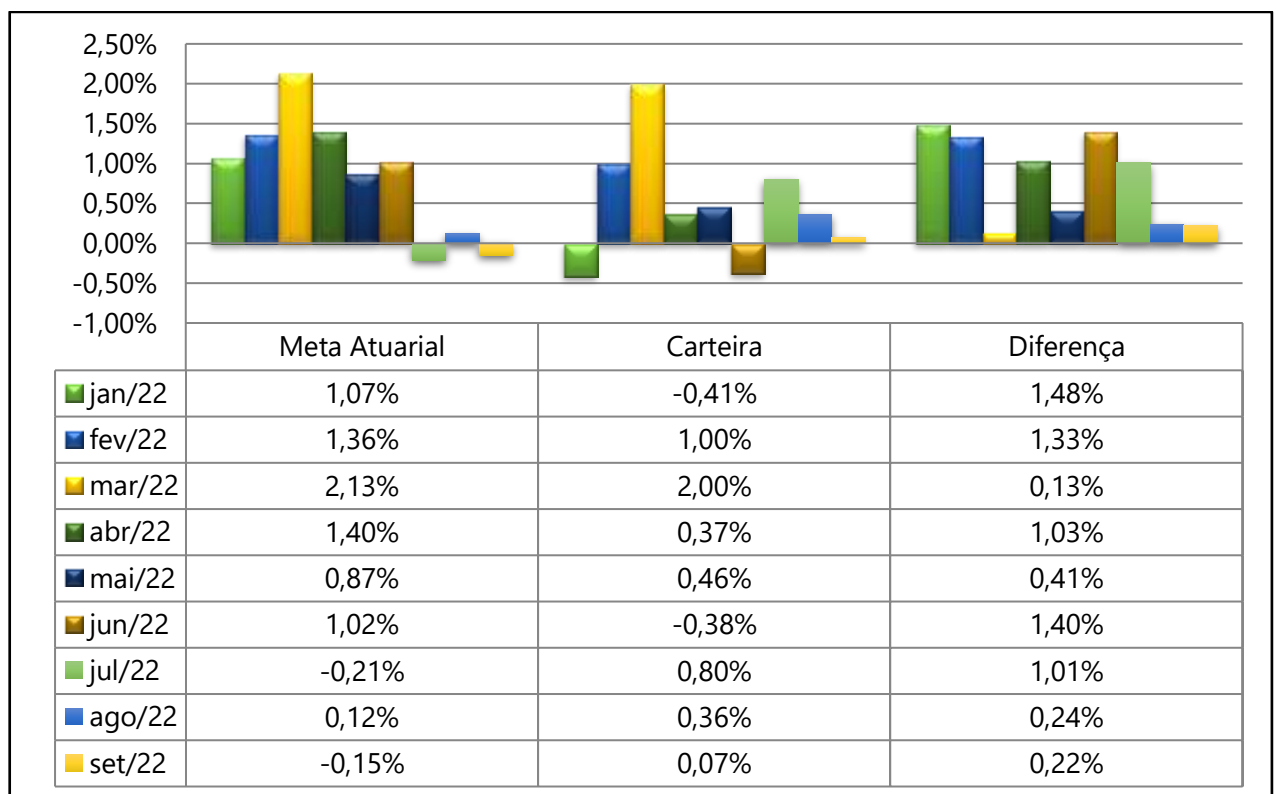
Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-20,88 %	23,10 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-4,93 %	18,87 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6,51 %	2,06 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9,57 %	1,60 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,50 %	2,99 %
BRADERCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	6,57 %	2,29 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-2,91 %	3,07 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-22,54 %	24,30 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-21,97 %	21,41 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-8,10 %	26,07 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	8,31 %	0,14 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	6,48 %	1,12 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-21,67 %	20,10 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	8,18 %	0,08 %
INPC	3,30 %	0,58 %
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	6,49 %	0,58 %
art. 10 I - res. 4963_2021	-2,91 %	3,07 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	5,66 %	3,00 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	5,55 %	1,92 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	7,65 %	0,84 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-5,35 %	22,49 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-21,73 %	19,96 %

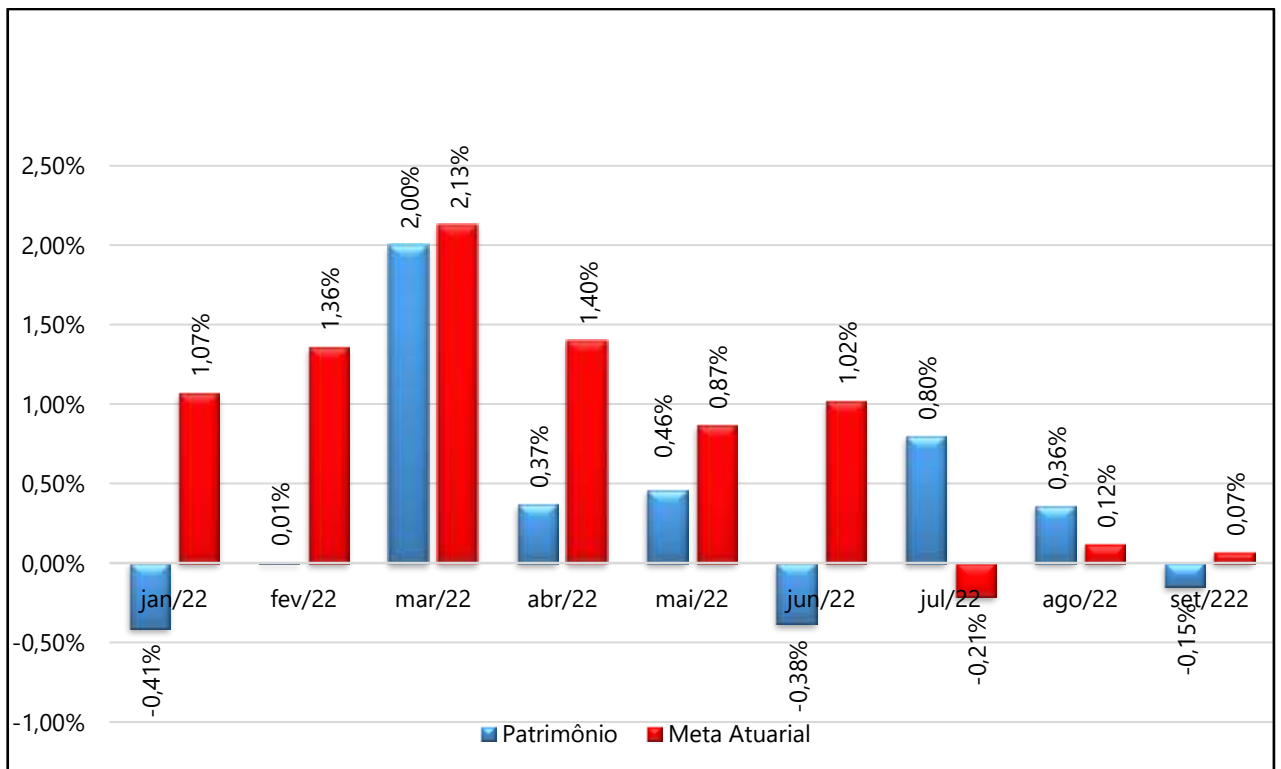
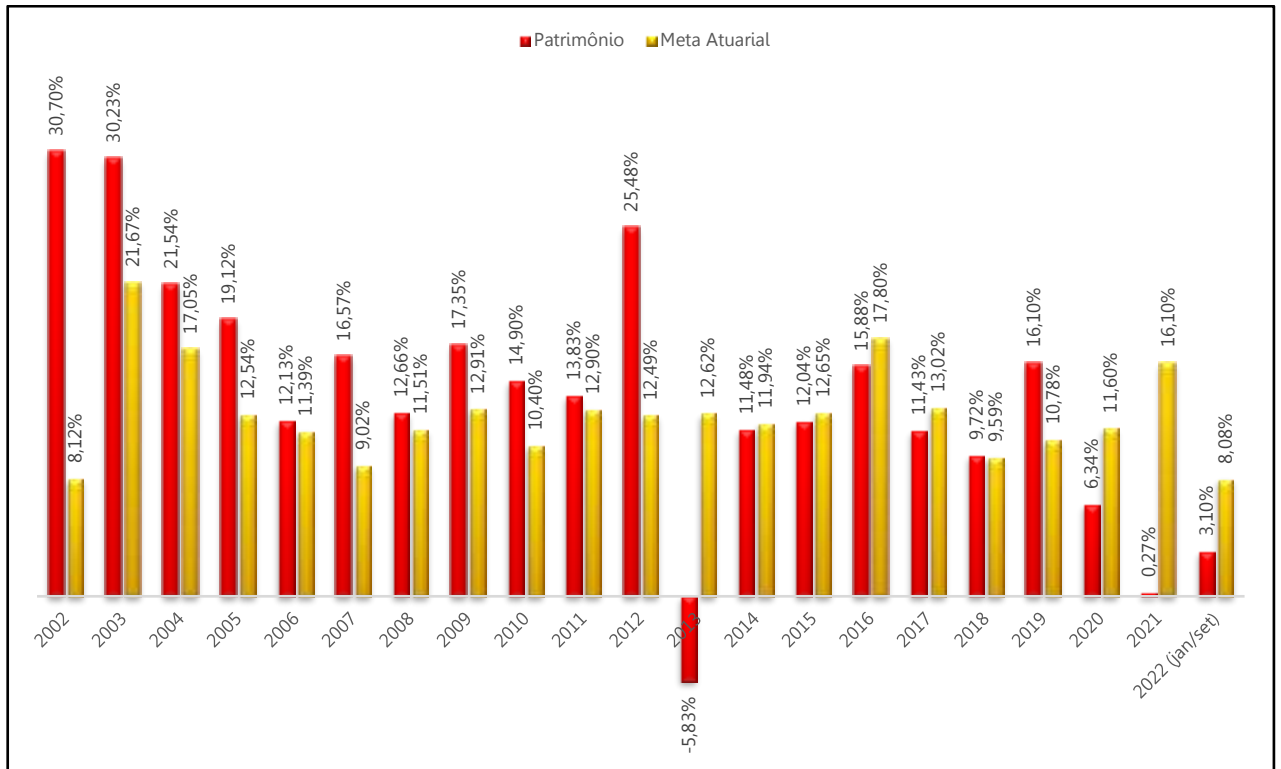
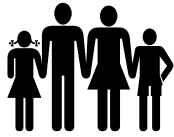


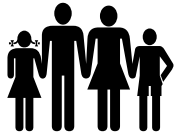
9. – Meta Atuarial

A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro.

Meta atuarial é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2022, considerando o resultado da duração do passivo do IPMU a taxa de juros definida é de 4,85% + INPC.





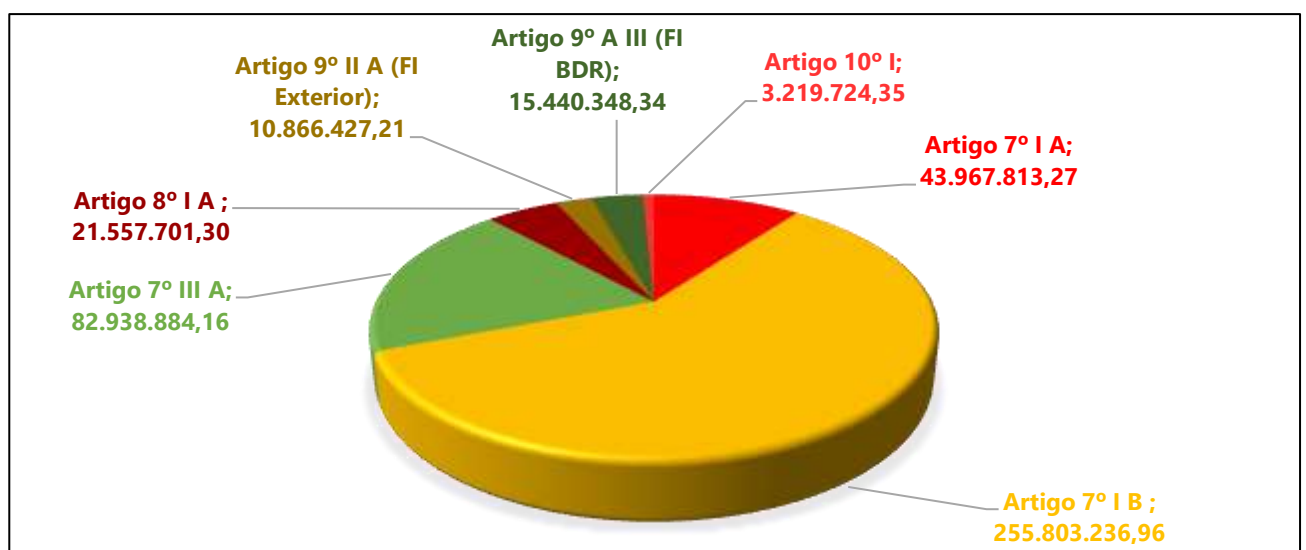
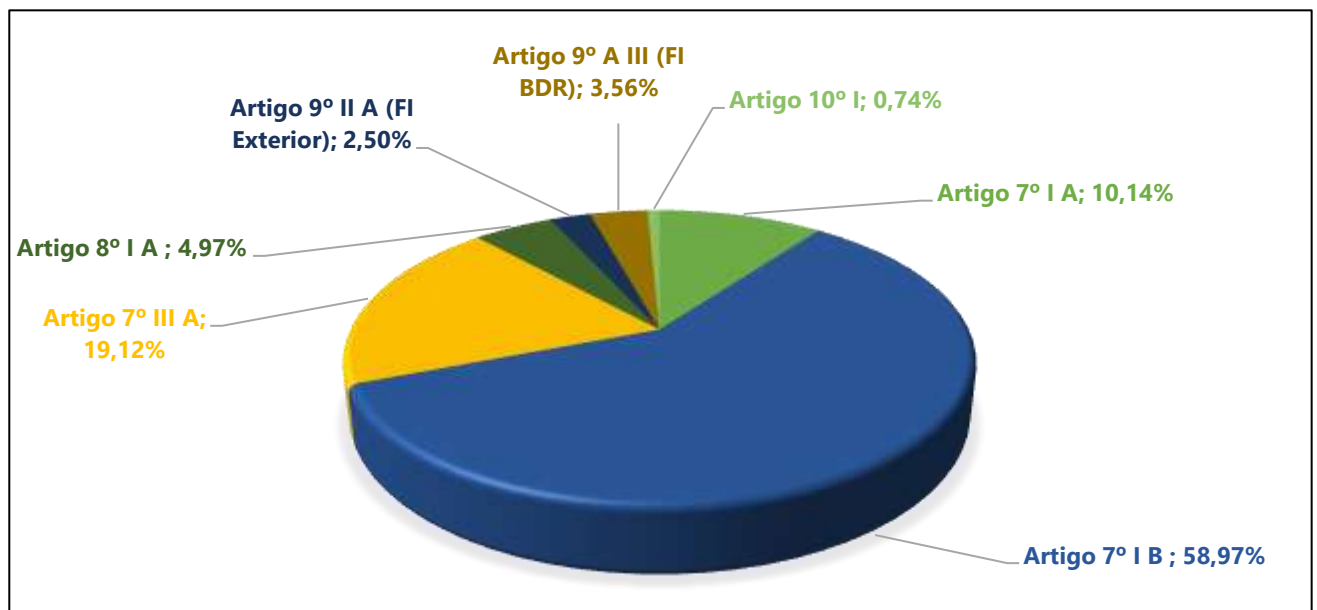


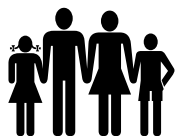
10. – Enquadramento

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 3.922/10 alterada pelas Resoluções 4.604/17 e 4.695/18.

Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelo Comitê de Investimentos.

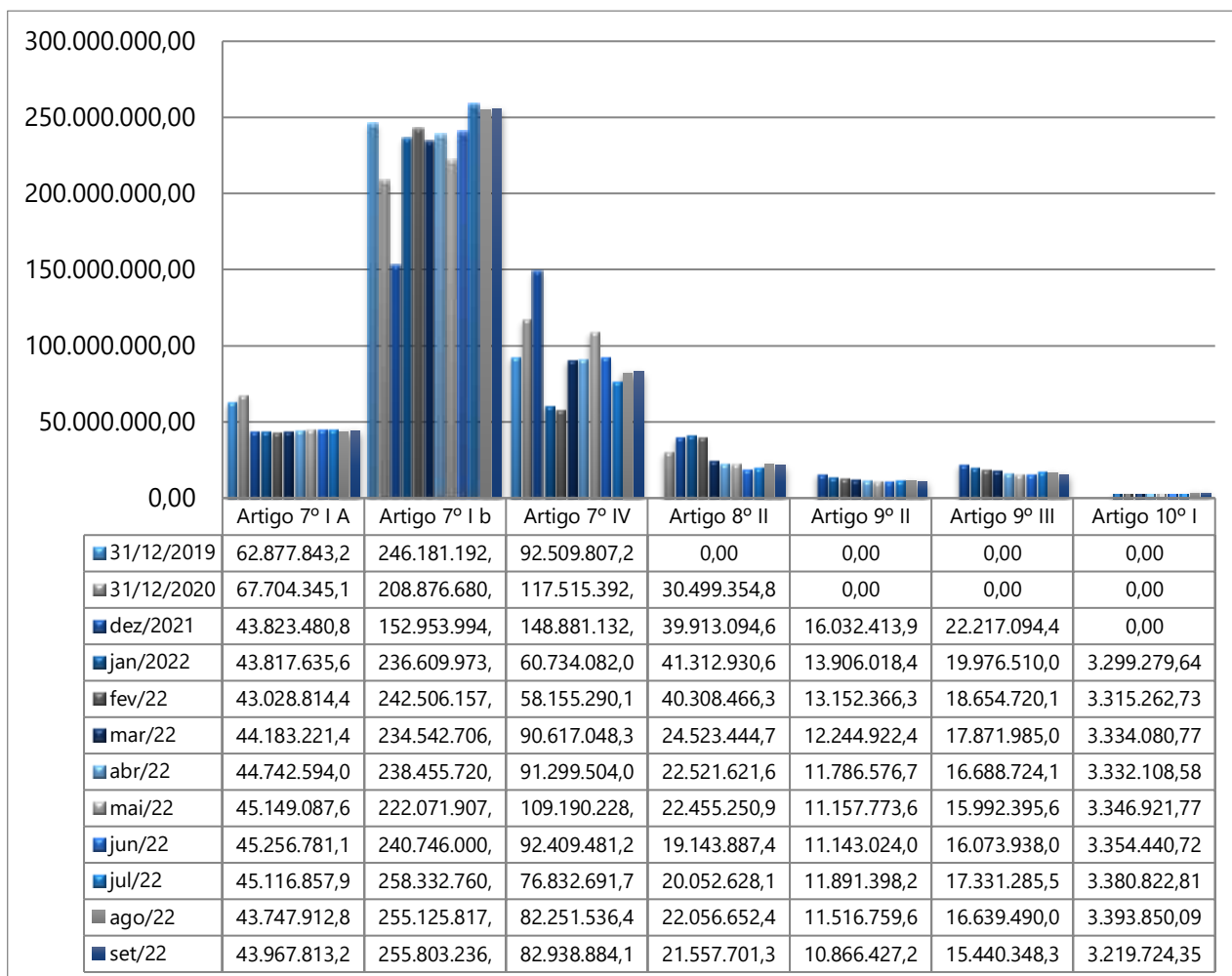
O controle desse risco será feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.

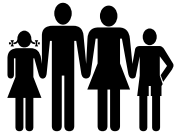




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

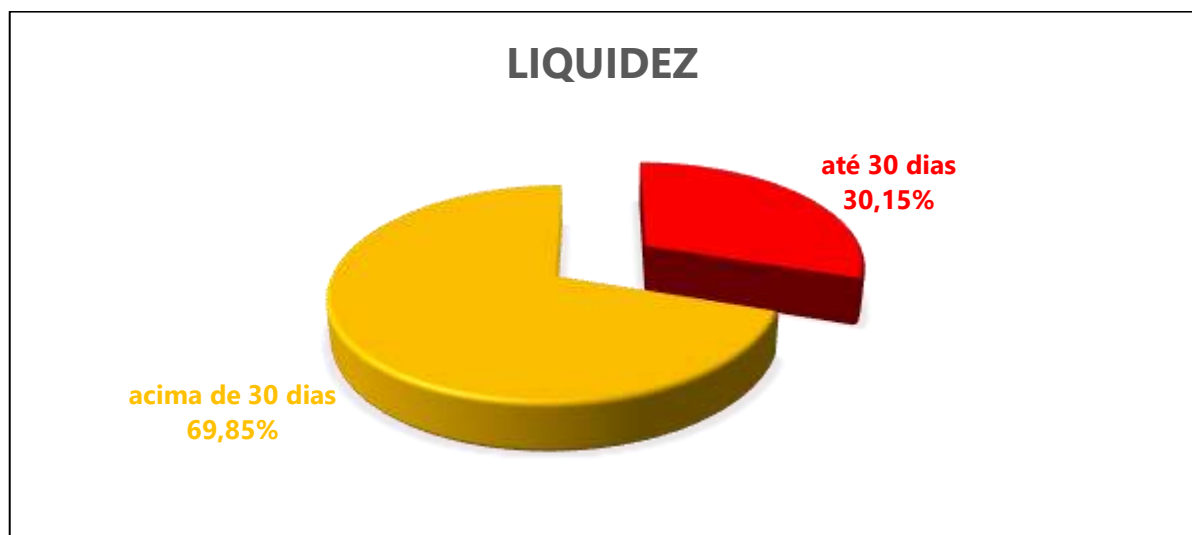
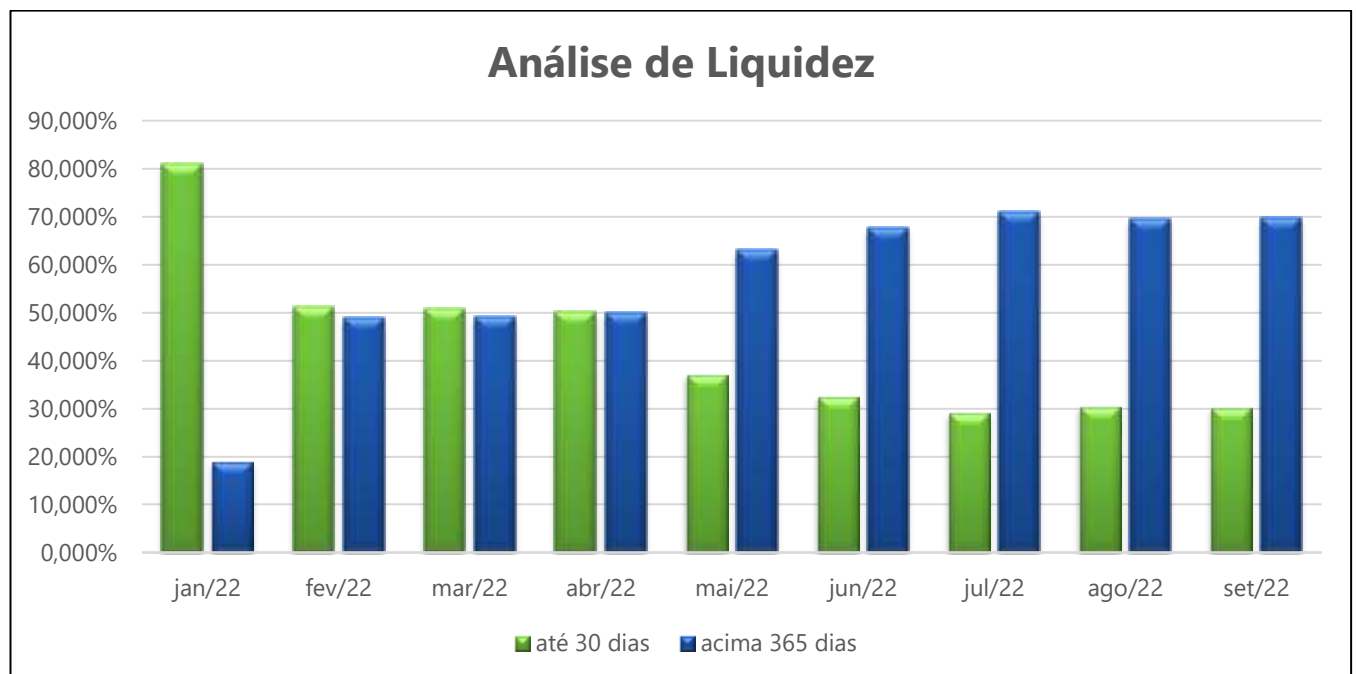
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

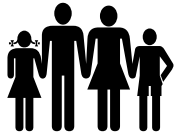




11. – Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.





12. – Alocação por gestor

Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2022 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.

Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução CMN nº 3.922/10 e suas atualizações e pela Portaria MPS nº 519/11.

Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:

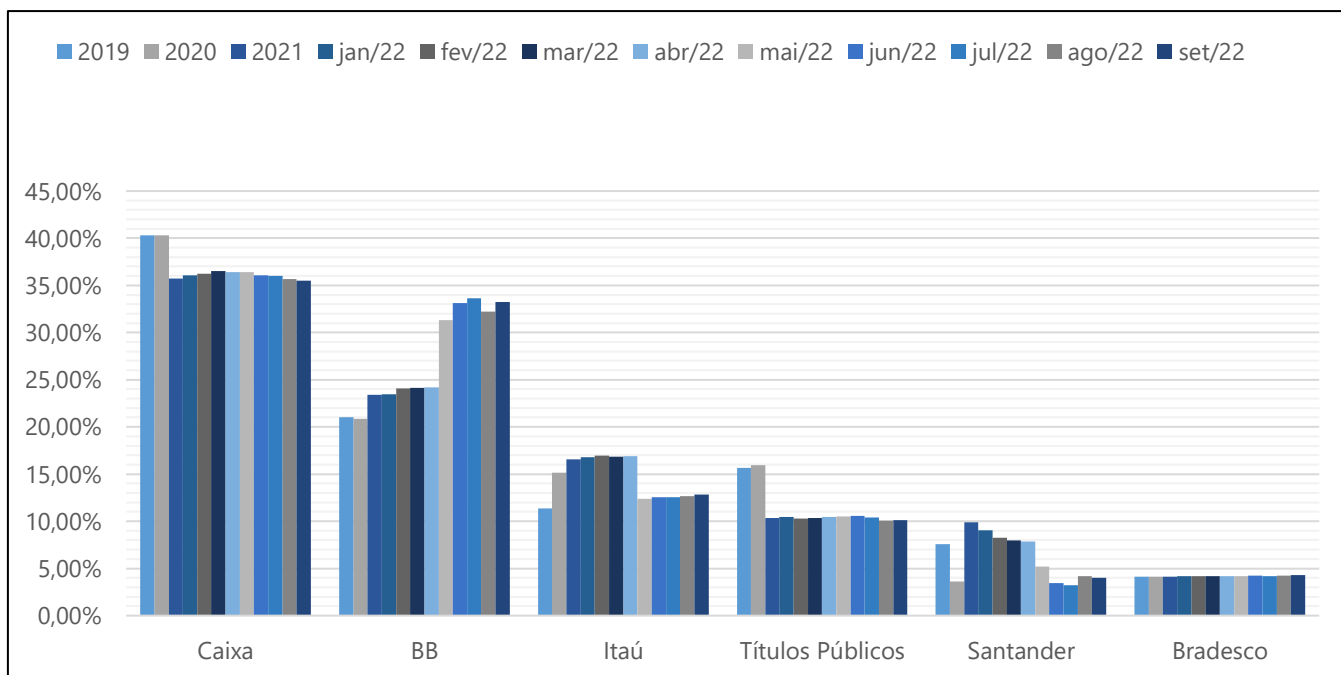
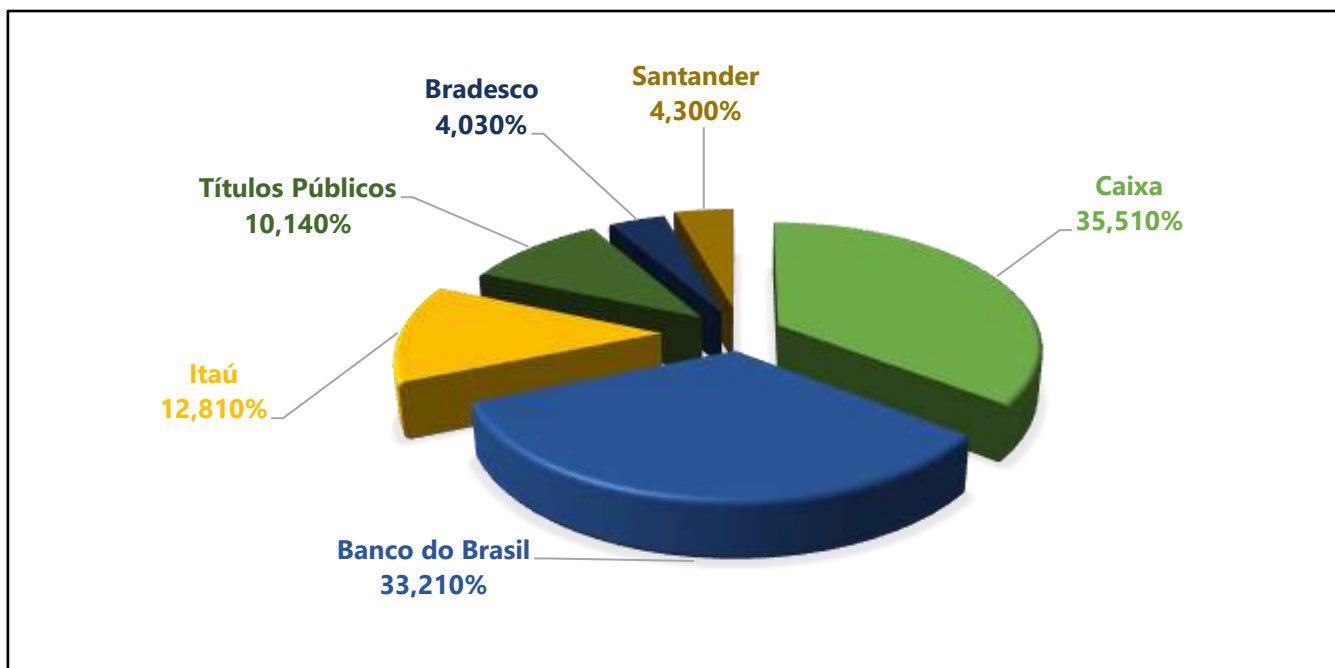
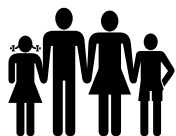
<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

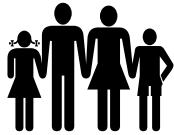
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm





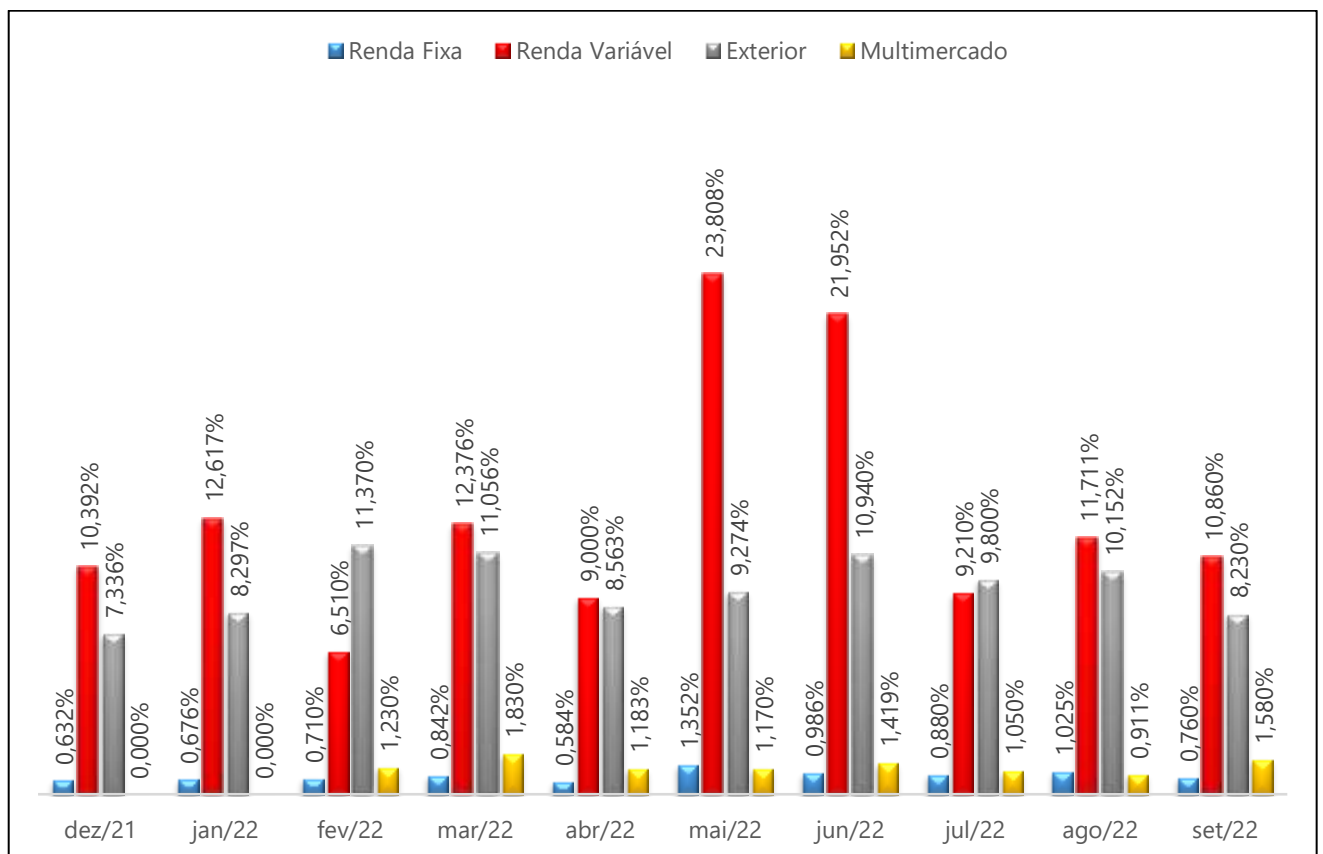


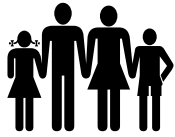
13. – Value at Risk

O VaR, ou Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal. O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos – PAI 2021.

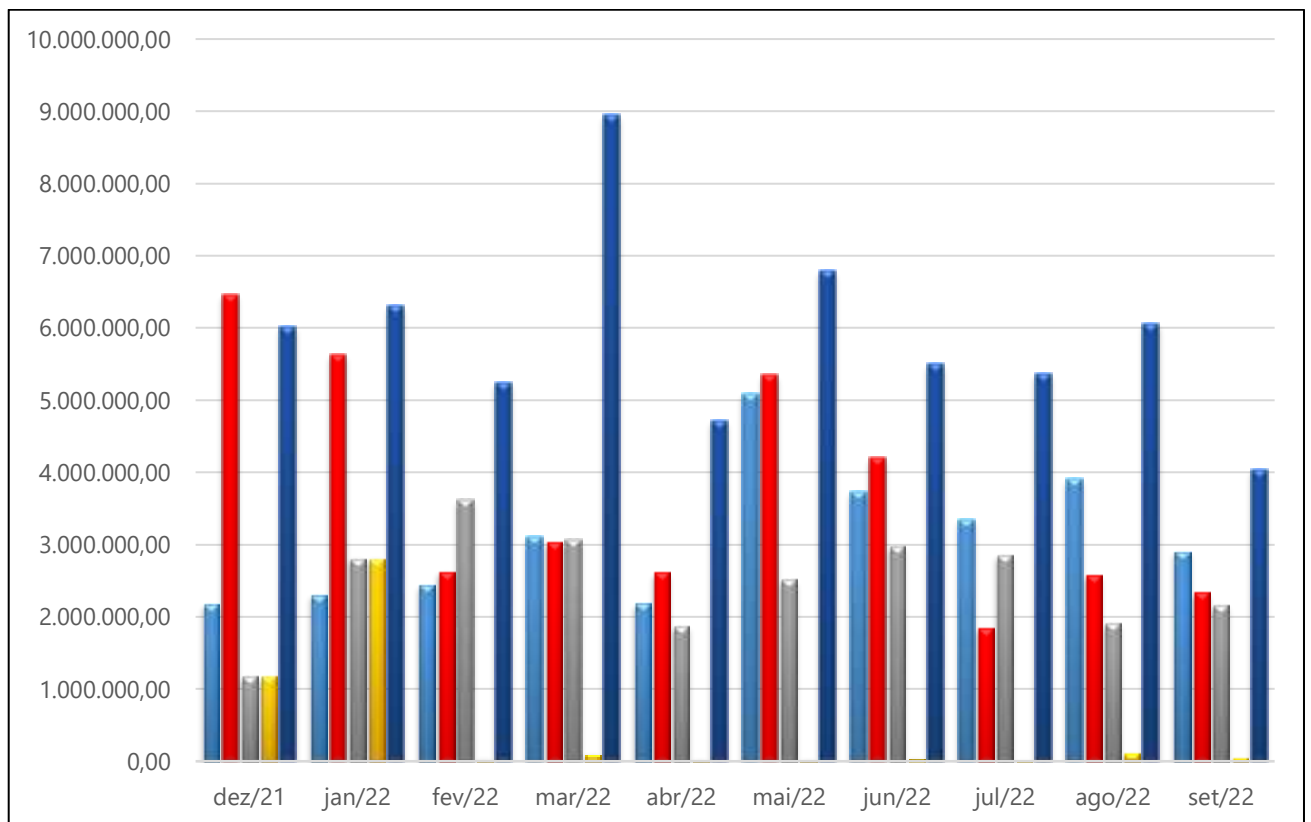
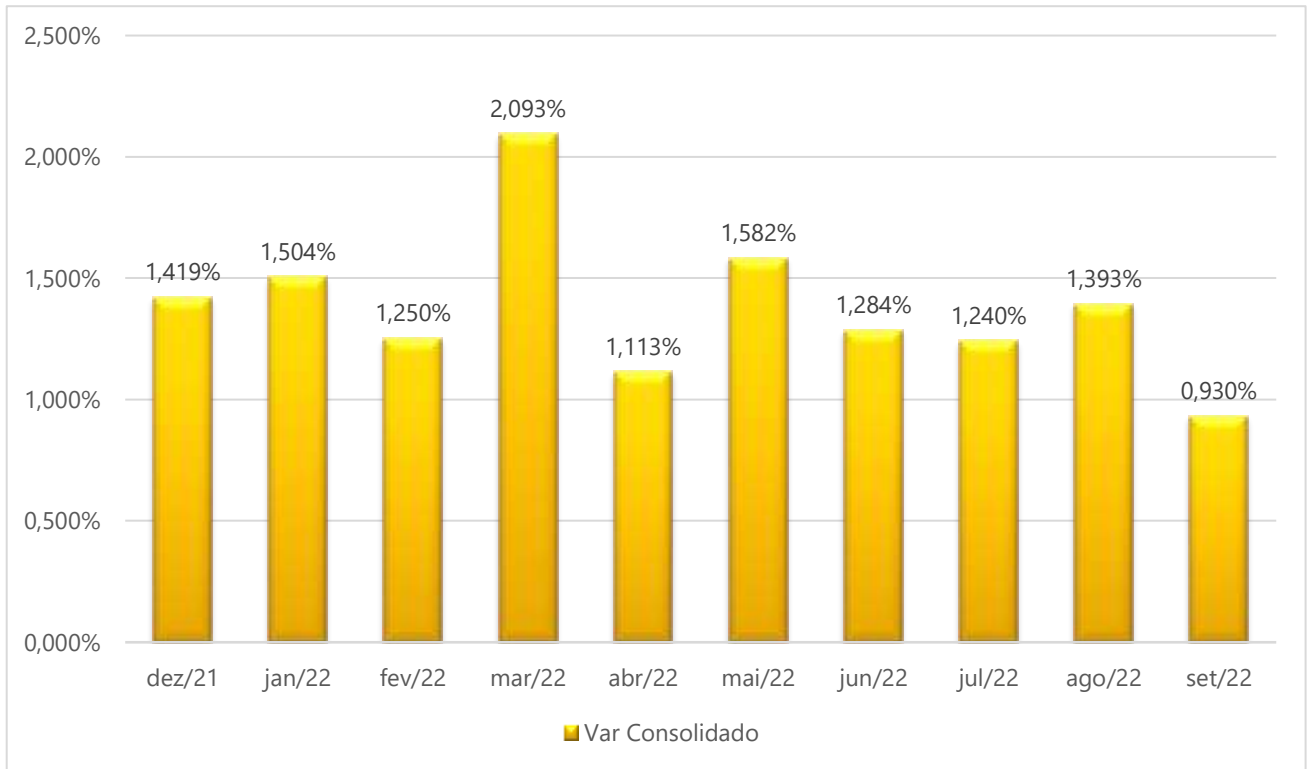
O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantendo-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quanto nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.

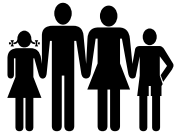




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

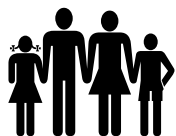




14. – Índice de Sharp

O Índice de Sharpe é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

30/09/2022	Retorno no mês	Sharpe - Selic no mês	Retorno no ano	Sharpe - Selic no ano	Saldo Consolidado
1 - ATIVOS					
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-2,86%	-2,37	-4,12%	-0,81	7.558.554,01
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,08%	-7,49	7,15%	-1,05	73.732.415,62
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,05%	-67,41	10,48%	1,20	7.377.010,61
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,49%	-2,26	0,00%	0,00	49.332.860,26
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,29%	0,89	7,17%	-0,95	18.662.799,67
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,08%	-7,51	0,00%	0,00	76.380.119,07
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-5,13%	-22,80	0,00%	0,00	3.219.724,35
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-7,72%	-5,32	-30,97%	-2,42	9.369.962,30
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-6,19%	-5,31	-35,21%	-3,08	2.099.583,82
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-1,94%	-1,31	-8,24%	-0,73	13.999.147,29
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12%	33,48	9,49%	5,35	55.569.700,70
NTN-B 760199 20240815	0,50%	-2,19	6,34%	-1,04	43.967.813,27
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,07%	0,01	7,15%	-1,91	2.867.937,69
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-5,52%	-5,04	-31,46%	-3,07	8.766.843,39
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12%	16,43	9,30%	5,30	5.838.446,10
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	0,49%	-2,25	0,44%	-1,93	48.980.831,40
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-6,40%	-4,43	-29,77%	-2,44	6.070.386,04
2 - POR ARTIGO DA 4963					
art. 10 I - res. 4963_2021	-5,13%	-22,80	0,00%	0,00	3.219.724,35
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,50%	-2,19	6,34%	-1,04	43.967.813,27
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,27%	-5,41	6,24%	-1,73	255.803.236,96
art. 7 III a - res. 4963_2021	1,15%	1,39	8,43%	-0,60	82.938.884,16
art. 8 I - res. 4963_2021	-2,26%	-1,65	-4,64%	-0,67	21.557.701,30
art. 9 II - res. 4963_2021	-5,65%	-5,23	-32,22%	-3,15	10.866.427,21
art. 9 III - res. 4963_2021	-7,21%	-5,05	-30,50%	-2,46	15.440.348,34
3 - POR SEGMENTO					
EXTERIOR - 2022	-6,57%	-5,35	-31,22%	-2,86	26.306.775,55
MULTIMERCADO - 2022	-5,13%	-22,80	0,00%	0,00	3.219.724,35
RENDA FIXA 2022	0,49%	-4,34	6,89%	-1,48	382.709.934,39
RENDA VARIÁVEL 2022	-2,26%	-1,65	-4,64%	-0,67	21.557.701,30
4 - TOTAL					
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	0,07%		8,09%		-
Portfólio Carteira IPMU 2022	-0,15%	-7,49	3,10%	-2,52	433.794.135,59

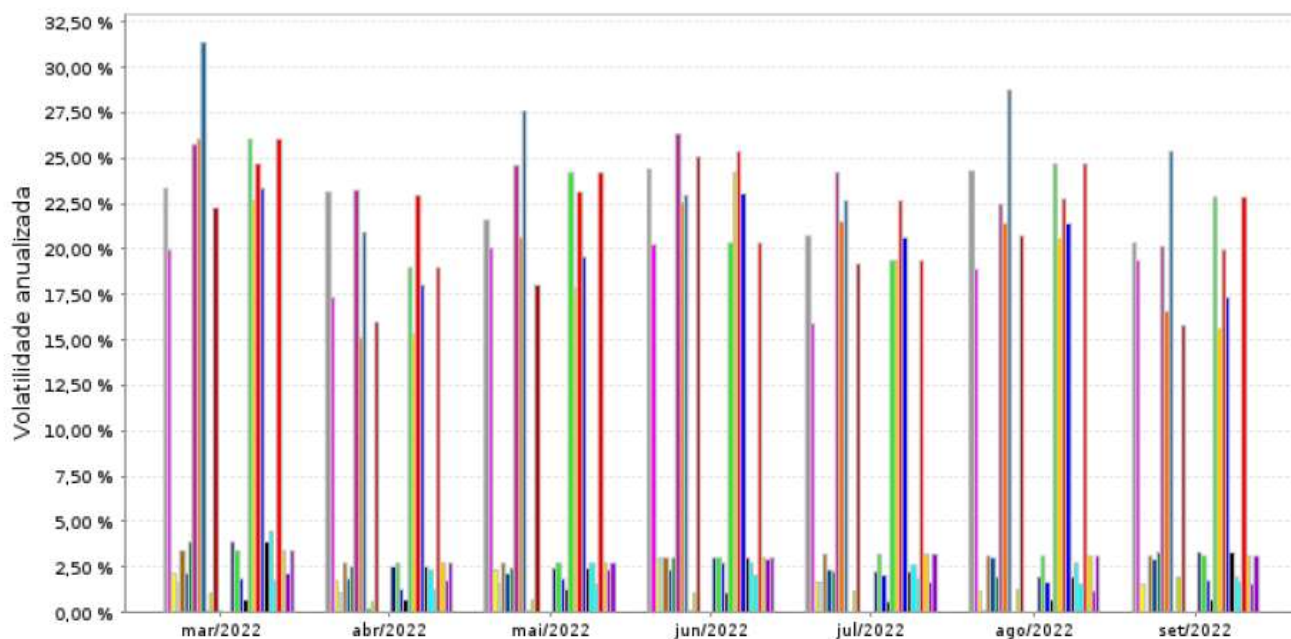


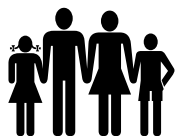
15. – Volatilidade

A volatilidade é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.

GRÁFICO

Volatilidade mensal anualizada de Mar/2022 a Set/2022 (mensal)



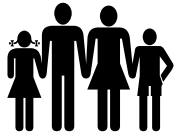


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-13,93 %	22,73 %	20,32 %	24,34 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-1,39 %	19,29 %	15,90 %	20,22 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,71 %	2,09 %	1,16 %	2,89 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,70 %	1,64 %	0,00 %	3,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,20 %	3,05 %	2,68 %	3,43 %
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	6,25 %	2,36 %	1,87 %	2,96 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-2,88 %	3,13 %	1,92 %	3,85 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-15,58 %	23,87 %	20,12 %	26,32 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-14,93 %	21,32 %	15,13 %	26,05 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-7,45 %	26,35 %	20,87 %	31,38 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	7,56 %	0,12 %	0,02 %	0,17 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	6,08 %	1,14 %	0,57 %	1,90 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-14,89 %	20,03 %	15,79 %	25,03 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	7,60 %	0,08 %	0,03 %	0,10 %
INPC	2,65 %	0,58 %	0,00 %	0,00 %
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	5,59 %	0,58 %	0,00 %	0,00 %
art. 10 I - res. 4963_2021	-2,88 %	3,13 %	1,92 %	3,85 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	5,34 %	3,06 %	2,69 %	3,44 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	5,07 %	1,96 %	1,25 %	2,67 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	7,27 %	0,85 %	0,60 %	1,30 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-5,65 %	22,95 %	18,95 %	26,06 %

Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
art. 9 II - res. 4963_2021	-14,90 %	19,89 %	15,29 %	24,16 %
art. 9 III - res. 4963_2021	-14,94 %	23,18 %	19,90 %	25,37 %
EXTERIOR - 2022	-14,92 %	20,79 %	17,33 %	23,28 %
MULTIMERCADO - 2022	-2,88 %	3,13 %	1,92 %	3,85 %
Portfólio Carteira IPMU 2022	3,78 %	2,88 %	1,95 %	4,41 %
RENDA FIXA 2022	5,72 %	1,71 %	1,23 %	2,08 %
RENDA VARIÁVEL 2022	-5,65 %	22,95 %	18,95 %	26,06 %
NTN-B 760199 20240815	5,34 %	3,06 %	2,69 %	3,44 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	5,68 %	2,09 %	1,16 %	2,89 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	5,23 %	3,05 %	2,68 %	3,43 %



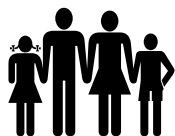
16. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica.
https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

- + BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
- + BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
- + CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
- + BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
- + BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
- + ITAÚ UNIBANCO S.A (CNPJ 60.701.190/0001-04)

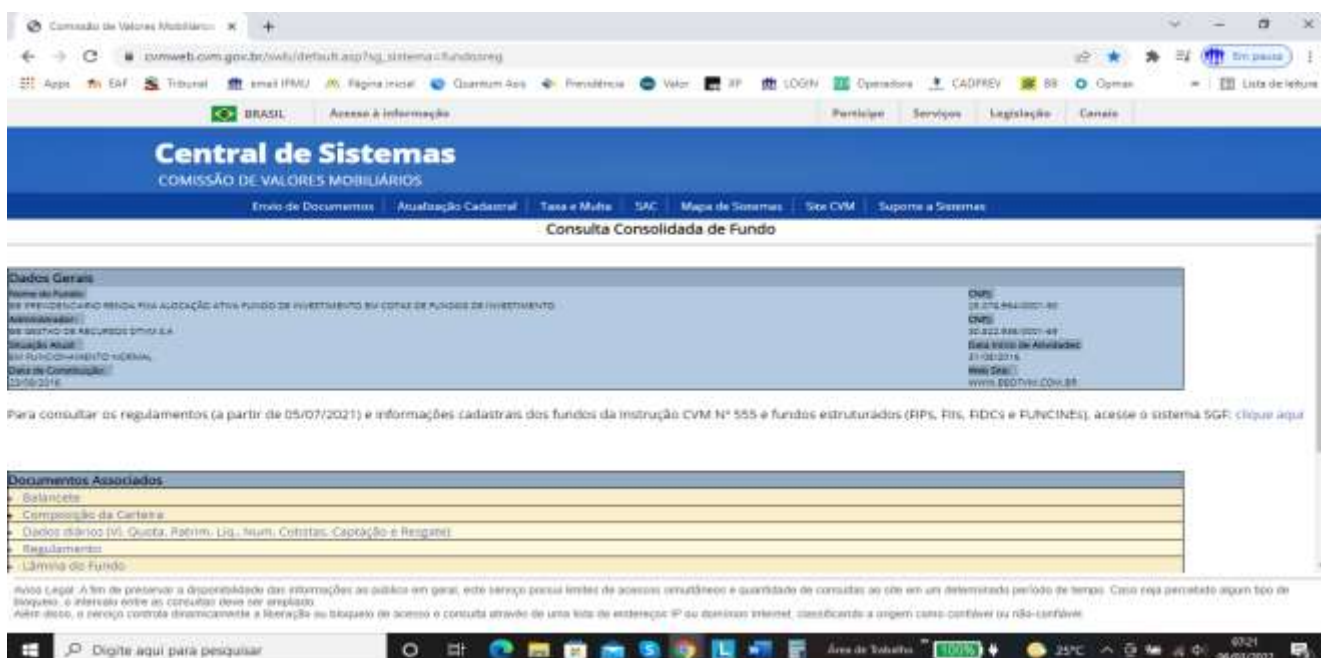


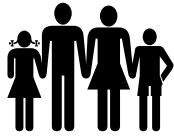


17.– Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

<http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html>
https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg





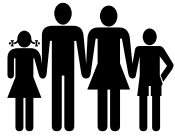
18.– Deliberação Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU: www.ipmu.com.br.

<https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/>
<https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/>

ANO	REFERÊNCIA	TAMANHO	TIPO
2022	02/ Fevereiro (14 02 2022)	63,0 MB	pdf
2022	01/ Janeiro (25 01 2022)	50,8 MB	pdf

ANO	REFERÊNCIA	TAMANHO	TIPO
2022	01/ Janeiro (Relatório Financeiro)	3,1 MB	pdf
2022	01/ Janeiro (Voluntariado)	256,8 KIB	pdf



19.– Resgate e Aplicação

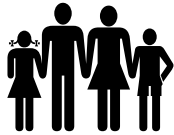
As “Aplicações” e os “Resgates” durante o mês foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária.

As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: “Autorizações de Aplicação e Resgate – APR” dispostas no Portal do IPMU.

As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/>

The screenshot displays the IPMU website interface for the APR section. At the top, there is a navigation menu with options like 'Informações', 'Instituto', 'Financeiro', 'Legislação', 'Transparência', 'Benefícios', 'Calendário', 'Boas Práticas', and 'Contatos'. Below the menu, the page title 'APR' is visible. A search bar is present on the right side. The main content area features a table with the following columns: ANO, REFERÊNCIA, TAMANHO, and TIPO. A 'Pesquisar' button is located below the table. The table contains one visible row with the following data: ANO: 2022, REFERÊNCIA: 05/ Agosto, TAMANHO: 366.9 KIB, TIPO: pdf. To the right of the table, there is a 'FALE CONOSCO' button and a 'Pesquisa de Satisfação' section with a 'Transmitir' button.



20.– Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU (rentabilidade e risco das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos), em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos. Consequentemente, os recursos estão alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco “muito baixo/baixo/médio”. Carteira de investimentos com perfil “Moderado” com “Tendência Conservadora” busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, que reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

O IPMU mantém seus investimentos de acordo com a Política de Investimentos-2022, com aplicações de acordo com a Resolução 4963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com Perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, com maior objetivo de vencer a crise do coronavírus, mantendo os recursos do IPMU com maior segurança. As **alocações dos recursos do RPPS** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro.

Os **riscos da carteira de investimentos** do IPMU permanecem elevados na medida em que segue o cenário de fortes oscilações das cotações das ações e dos preços dos ativos de emissores públicos e privados. No tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais, podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, que reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

Ubatuba, 21 de outubro de 2022

Wellington Diniz
Controlador Interno
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro do Instituto de
Previdência Municipal de Ubatuba